

O bom mordomo: dotado para
servir

O bom mordomo: dotado para servir

O bom mordomo: dotado para servir

Copyright ©2020 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados

Design de capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia por escrito do autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais

Avançar

Mordomo – Vida e serviço

Recentemente, um amigo me deu um livro sobre mordomia. O título sugeria que olharia para o modo de vida de um mordomo. Ao ler o material, fiquei completamente desapontado. O que realmente cobria eram os perigos no caminho estreito da salvação. Era mais como um remake de Pilgrim's Progress, mas claramente não tão bem feito. O outro aspecto decepcionante do livro foi sua negatividade. Ele apresentou as dificuldades e desafios sob o guarda-chuva de que não importa o que você fizesse, você falharia, perderia seu caminho e precisaria de ajuda para recuperar o caminho estreito.

Quando terminei, estava bastante desanimado e frustrado. Desanimado porque parecia que eu estava fadado ao fracasso. Frustrado porque realmente não tratava da vida e do modo de servir como mordomo no reino de Deus.

Isso me levou a fazer uma pequena pesquisa sobre a palavra mordomo e livros que tratam desse termo. Descobri que havia muito poucos livros tratando da vida de um mordomo como ponto focal. Eles lidavam principalmente com o conceito de mordomia e a vida de um mordomo era uma barra lateral. Isso novamente foi um pouco desanimador. Como alguém pode ser um bom mordomo se a única abordagem é como usar os recursos dados a essa pessoa e não considerar a personalidade da pessoa responsável por esses recursos?

Isso parecia um pouco atrasado. Como alguém pode entender uma boa mordomia se não entende o que define e faz um bom mordomo? Como se pode desenvolver bons hábitos na gestão de recursos se não se sabe construir uma boa base para esses hábitos?

Este livro é uma tentativa de estudar a vida daqueles que serviram como mordomos na Bíblia. Espera-se que isso nos ajude a compreender as atitudes e características que precisam ser desenvolvidas para que sejamos bons mordomos.

Perry J Hubbard

Conteúdo

Encaminhar 3

Mordomo 1 – Os primeiros mordomos: Adão e Eva (Gn 1:26, 28; 2:18-21) 7

Mordomo 2 – Noé (Gênesis 6:11-7:5; 9:1-3) 13

Mordomo 3 – Eliezer – Mordomo de Abraão (Gênesis 15:2; 24) 18

Mordomo 4 – Jacó – (Gn 29:18-28; 30:25-43; 31:38-42) 23

Mordomo 5 – José – (Gên 39:1-6, 20-23; 41:37-45) 29

Mordomo 6 – Mordomo de José (Gên 43-44) 35

Mordomo 7 – Ziba – Mordomo de Saul e depois Mefibosete (2 SA 9:1, 16:1, 19:17) 41

Mordomo 8 – Mordomos na administração de Davi (vários) (1 Cr 27:25-31) 46

Mordomo 9 – Obadias – Mordomo de Acabe (1 Rs 18) 50

Regente 10 – Arza – Regente de Elá (1 Reis 16:9) 55

Mordomo 11 – Mordomo de Ezequias – Sebna (2 Reis 18: 18, 26, 37; Is 22:15; 36:11, 22) 58

Mordomo 12 – Mordomo sobre o cuidado de Daniel e amigos (Da 1:11, 16) 62

Mordomo 13 – Neemias – provador de vinho para Artaxerxes (Neemias) 66

Mordomo 14 – Mordomos do Vinho de Xerxes (Est 1:8) 71

Regente 15 – Chuza – Regente de Herodes (Lc 8,3) 75

Mordomos 16 – Mordomos no comando - Parábolas das minas e talentos 78

Mordomo 17 – Mordomo da Vinha na Parábola dos Trabalhadores (Mt 20:8) 83

Mordomo 18 – Parábola do mordomo esbanjador (Lc 16:1-8) 87

Mordomo 19 – Mordomo de um mestre em viagem uma parábola do fim dos tempos (Lc 12:42) 93

Mordomo 20 – Mordomo sobre as finanças de Candace, Rainha da Etiópia (At 8:27) 97

Mordomo 21 – Mordomo como supervisor – pastores 102

Um pensamento final sobre Ser um bom mordomo 106

Apêndice 1 109

Breves resumos de Stewards e termos usados para cada 109

Mordomo 1 – Os primeiros mordomos: Adão e Eva (Gn 1:26, 28; 2:18-21)

Adão e Eva são os primeiros mordomos mencionados na Bíblia. Embora não sejam chamados de mordomos, eles recebem claramente a responsabilidade de encher a terra e assumir o controle de tudo o que vive nela.

- Gn 1:24 Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos e multiplicai-vos em número; enchei a terra e sujeitai-a. Dominai sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que se movem sobre o chão."
- Gn 2:15 O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no Jardim do Éden para lavrá-lo e cuidar dele.
- Gn 2:18 O Senhor Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só. Farei uma auxiliadora idônea para ele".

Há duas tarefas dadas a eles. A primeira é subjugar a terra. A segunda é multiplicar. Eles também recebem um local específico para iniciar este trabalho: O Jardim. Como parte deste processo, eles recebem duas orientações: 1. eles podem comer de qualquer fruta e planta, e 2. eles não devem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Isso sugere que eles têm muita liberdade para decidir como dominar seu novo ambiente.

Como mordomos, eles devem realizar uma função chave. Eles devem entender as questões do trabalho que recebem e assumir o controle deles. A palavra usada em muitas traduções é a palavra "subjugar". Isso envolve uma consciência de que existem questões ou desafios a serem enfrentados.

Um bom mordomo sabe identificar os desafios que serão enfrentados no trabalho que lhe é dado. Significa ser capaz de avaliar a situação à luz da tarefa que foi dada. A primeira tarefa que aprendemos é que eles devem encher a terra. Eles devem fazer os planos necessários para que seus descendentes vivam em todas as partes do mundo que foram criadas para eles viverem.

Não sabemos tudo o que isso significava. Não sabemos se havia montanhas, desertos, florestas e assim por diante. É provável que existissem características diferentes e o Jardim fosse representativo de um tipo de clima e ambiente.

De certa forma, os descendentes de Adão e Eva foram bem-sucedidos, em grande medida, nesse processo. Quase não há lugar no planeta onde o homem não tenha se estabelecido e subjugado o clima, os animais e o meio ambiente, para que possa viver naquele lugar.

Um bom mordomo entende os problemas, faz as adaptações necessárias e aprende a fazer o que é necessário para viver com sucesso em cada lugar. Ele aprende quais alimentos estão disponíveis, quais recursos estão disponíveis e assim por diante. Ele os usa para fornecer itens essenciais com os quais viver e estar seguro. Ao olharmos ao redor do mundo, vemos essa realidade. A evidência disso é clara, com base nos diferentes tipos de plantas e animais usados para alimentação, e no trabalho, e nos diferentes tipos de materiais usados para habitação, ferramentas e outras necessidades.

A um nível mais pessoal, cada pessoa é chamada a compreender o mundo em que vive. Eles são chamados para preenchê-lo. Isso pode significar várias coisas. Para muitos, a ideia de procriação é central para isso. Espera-se que cada pessoa se reproduza para que a presença do homem seja mantida em cada lugar. Essa é uma expectativa mínima.

Há outra possibilidade que poderia ser incluída. O homem deve realizar seu trabalho e, ao fazê-lo, revelar a presença e a pessoa do Criador em cada local. No Jardim, vemos o protótipo disso. Deus andou e conversou com Adão e Eva. Multiplicar e encher a terra significaria que Deus poderia ser encontrado em um nível pessoal em cada local. Deus quer ter um relacionamento pessoal com todos os descendentes de sua criação.

Em Adão e Eva, vemos ou aprendemos sobre uma parte fundamental da vida de um bom mordomo. Eles devem entender seu mundo e seu trabalho, para que possam identificar os desafios, riscos e questões de tornar um lugar habitável. Espera-se que eles subjuguem esses problemas. Isso significaria saber quais medidas precisam ser tomadas para obter o controle do que está acontecendo e ser capaz de manter esse controle. Subjugar é apenas isso; vendo o perigo ou ameaça e ganhando o controle dele. Mais ainda, estabelecer as diretrizes ou medidas adequadas para que seja possível manter esse controle.

Aqueles que plantaram um jardim entendem isso. Existem várias questões a serem compreendidas e tratadas, a fim de ser bem sucedido. Eles vão desde o preparo do solo, até o plantio, a proteção das plantas e a colheita da lavoura. Se você não identificar os problemas e cuidar deles corretamente, não haverá colheita, não haverá resultados.

Na verdade, não importa em qual área de responsabilidade uma pessoa possa ser designada para servir como mordomo. Todos eles incorporam a necessidade de identificar os problemas e controlá-los. Essa ação permitirá que o comissário preencha a atividade com sua presença. Isso é o que acontece quando alguém é bem sucedido em assumir o controle de qualquer coisa. Sua personalidade e estilo são evidentes em como as coisas são tratadas e processadas.

Agora vamos ver o que a palavra “subjugar” ou “assumir o controle” significa e como ela é usada em outras partes das Escrituras. A palavra hebraica é *kabas* e pode ser traduzida de diferentes maneiras. Pode ser traduzido como “trazer em sujeição, conquistar ou vencer”. O conceito-chave por trás dessas ideias é que há, ou haverá, oposição ou uma barreira a ser superada por aquele que busca obter o controle.

Isso sugere que, para Adão e Eva, a criação não simplesmente se curvaria a eles, mas eles deveriam trabalhar para ganhar o controle e ganhar o direito de governar. Um conceito interessante. Isso significa que eles teriam que aprender o que funcionaria em cada lugar e situação, e com cada tipo de animal e planta. Isso seria contrário à nossa visão normal do Jardim como um lugar onde tudo era fornecido e acessível, como e quando necessário.

Tal exigência implica a necessidade de entender o que é necessário para crescer na capacidade de fazer o que é exigido em cada situação. Um bom mordomo entende isso. Ele entende que nada vem sem esforço e controle adequado.

Na maioria das referências onde esta palavra é usada, como em Josué (18:1), Samuel (2 Samuel 8:11) e Crônicas (1Cr 22,18), a ação refere-se à sujeição de diferentes povos e nações. Em Neemias (5:5) e Jeremias (34:11), é usado em referência a vários hebreus subjugando outros e tornando-os seus servos. Poderíamos facilmente aplicar essa ideia ao nosso mordomo. Um mordomo conhece seus inimigos e a forma que eles assumem, e trabalha para subjugar-los e conquistá-los a fim de realizar suas tarefas.

Em Miquéias, temos um conceito diferente ao usar este termo. Em Mi 7:19 o profeta fala sobre como Deus subjugará, vencerá seu pecado e o lançará nas profundezas do mar. Este conceito de pecado sendo lançado fora aparece em diferentes textos. Ousamos extrapolar e dizer que um mordomo conhece as tentações que enfrentará e conhece a fonte de poder que pode ajudá-lo a vencer essas tentações?

O equivalente do Novo Testamento é damazo e é usado em apenas dois contextos. A primeira está em Mc 5,4 onde nos é dito que ninguém foi capaz de domar ou controlar o endemoninhado. Neste caso, somente Jesus é capaz de fazê-lo, e os demônios são expulsos, e o homem é restaurado à sanidade.

O segundo uso é encontrado em Ja 3:7-13. Aqui nos é dito que o homem aprendeu a domar todo tipo de animal, pássaro, cobra e criatura marinha. Mas ele não aprendeu a controlar sua língua. No versículo treze nos é dito que é um homem sábio que entende isso e pode produzir resultados.

Um mordomo entende o que precisa ser controlado e subjugado, mas também conhece os limites de suas habilidades. Ao lidar com seus limites, ele sabe onde obter o conhecimento e a autoridade necessários, para que possa obter o poder de fazer o trabalho com eficácia. Nesse caso, ele se torna o veículo através do qual o controle é aplicado. Ele conhece os limites de sua autoridade e como acessar a autoridade daquele a quem serve, quando necessário.

Este é, de fato, o foco de Paulo em Fp 3:21 e 1Ts 4:4. No primeiro exemplo, vemos o que é possível quando uma pessoa acessa o poder de Cristo, que colocou tudo sob seu controle, que é o poder ao qual Paulo se refere no próximo versículo 4:1. É esse poder que permite que um mordomo permaneça firme no Senhor.

A segunda passagem é sobre aprender a controlar o próprio corpo. O objetivo é saber o que precisamos controlar, para que sejamos santos e honrados. Significa não ser controlado por paixões que mudam constantemente, mas sim assumir o controle delas. Isso se torna possível por causa de nosso relacionamento com Deus. A capacidade de um mordomo de subjugar seu mundo geralmente se baseia na natureza daquele a quem ele serve.

Um mordomo no reino de Deus tem uma ideia clara do que deve ser subjugado e controlado. Ele tem o direito de fazê-lo, por causa daquele a quem serve. Ele também conhece os limites de sua própria capacidade ou direito e quando submeter-se à autoridade daquele a quem serve para ser eficaz no trabalho que lhe foi confiado. Finalmente, ele está ciente do que precisa controlar, tanto em nível pessoal quanto em nível de serviço. Ambos são importantes para ser eficaz em suas tarefas como mordomo.

Para um estudo mais aprofundado.

Leia os primeiros capítulos de Josué e aprenda o que Deus disse a Josué que ele precisava fazer para subjugar as pessoas que viviam na Terra Prometida. Como esses princípios podem ser aplicados a áreas de nossa vida e ministério que exigem que subjuguemos ou conquistemos uma atitude ou comportamento, ou outros desafios que enfrentamos?

Mordomo 2 – Noé (Gênesis 6:11-7:5; 9:1-3)

Novamente, a palavra mordomo não é usada em referência a Noé, mas, como no caso de Adão e Eva, ele recebe uma tarefa crítica que envolve de muitas maneiras o trabalho de um mordomo. A tarefa, neste caso, parecia impossível e ridícula. Ninguém sabia o que era uma arca, muito menos como construir uma. Ninguém sabia o que era chuva ou como essa coisa desconhecida podia cobrir toda a terra com água.

Noé construiu a arca. Ainda mais, ele cuidou de todos os animais que foram enviados a ele para serem cuidados, muito provavelmente por algum tempo antes mesmo de a chuva começar a cair e durante o tempo que passaram na arca... pouco mais de um ano.

Uma característica chave de um bom mordomo é a sua capacidade de seguir, completamente, as instruções que lhe são dadas pelo seu mestre. Realmente não importa quais são essas instruções ou se ele as entende completamente. A responsabilidade do mordomo é realizar o trabalho que lhe foi dado e no tempo designado para o trabalho.

Noah, muito provavelmente, lutou com todas as informações que lhe foram dadas, mas ele ouviu fielmente e compartilhou essas informações com as pessoas ao seu redor. O trabalho teria sido muito mais fácil se outros tivessem ouvido suas palavras e as levado a sério. Como era, apenas alguns o fizeram: sua esposa, seus três filhos e suas esposas. Apenas sua família, e isso significava que haveria apenas 8 pessoas para construir a arca e cuidar dos animais. Não foi um projeto pequeno. A prova está no fato de que levaram 100 anos para completar a tarefa. Não só isso, mas reunindo a comida para todos na hora certa e em quantidade suficiente para durar por um longo período de tempo.

Isso revela mais alguns atributos-chave de um steward: a capacidade de organizar o trabalho, a vontade de se manter na tarefa até que ela seja feita e a vontade de aprender novas habilidades e habilidades. Um outro aspecto disso é ter a capacidade de fazer as mudanças necessárias na vida de alguém para tornar tudo isso possível. A habilidade chave aqui é a capacidade de organizar o trabalho, a fim de definir o prazo e as habilidades necessárias para o trabalho.

Noah fez isso bem. A arca foi construída. Os animais foram alimentados e cuidados. Todos, que foram escolhidos para sobreviver ao dilúvio, o fizeram. Uma boa organização tornou tudo isso possível.

Há uma coisa a ter em mente quando olhamos para essa ideia de organização. Precisamos entender que existem muitas maneiras de organizar o trabalho, as atividades e qualquer tarefa que possa ser atribuída. Às vezes, há necessidade de grandes detalhes e um cronograma claro. Às vezes, a necessidade é de flexibilidade e abertura, para que os envolvidos possam fazer confortavelmente o que é necessário. Às vezes há urgência; às vezes pode não haver.

No Antigo Testamento, não há uma palavra específica para organização. Mas o conceito está presente e é mais evidente na vida e atividade de Davi. A ideia de organização aparece em vários textos ou pelo menos está implícita.

David era um homem que sabia organizar. É evidente a partir da descrição de como ele montou as estruturas e planos para o templo e aqueles que serviam nele. Fica claro por todos os materiais que ele armazenou para a construção do templo. Também fica evidente como ele identificou áreas-chave que precisariam de supervisão e como designou pessoas para realizar o trabalho nessas áreas. Para ver e entender tudo isso, leia 1Cr 23-28.

Salomão viu tudo isso e percebeu que precisaria de mais sabedoria e habilidade do que tinha. Este é o foco de sua oração a Deus, pedindo sabedoria para administrar tudo o que seu pai havia estabelecido e colocado em prática. Roboão, por outro lado, não entendeu isso e viu toda a estrutura simplesmente como um meio para ele e seus amigos terem uma vida de conforto e luxo.

No Novo Testamento, vemos duas palavras relacionadas a essa ideia, as palavras “administração” e “ordem”.

A palavra *kubernesis* é traduzida como “governar ou administrar”. É usado apenas em 1 Co 12:28, onde está listado entre os dons do Espírito Santo. Na lista de dons de Rm 12:8, as pessoas são chamadas para várias atividades na igreja. Uma delas é a liderança, e aqueles com essa responsabilidade são instruídos a “governar diligentemente”. Nesta passagem, a palavra usada é *proistemi*, que é traduzida como “acabar ou governar”. Esta mesma palavra é usada em 1 Tm 5:17. Aqui, Paulo se refere aos anciãos, que devem dirigir os assuntos da igreja e como eles são dignos de dupla honra.

A última passagem que fala sobre este conceito está em He 13:17. O autor diz ao povo que obedeça aos que têm autoridade sobre eles. São eles que o vigiam e deverão prestar contas de suas atividades. Aqui a palavra é *hegeomai* e é traduzida como “ter domínio sobre”.

Embora essas duas últimas palavras tratem da ideia geral de governo e controle, um aspecto fundamental dessa governança é ter a capacidade de organizar. Um bom governante, líder, aquele que governa, sabe o que precisa ser feito e organiza o trabalho ou atividade de tal forma que todos estejam envolvidos e satisfeitos com a forma como as coisas foram organizadas.

A outra palavra, “ordenado”, vem da palavra grega *táxis*, que é traduzida como “ordem ou arranjo”. Lucas usa esta palavra em Lc 1:3 para descrever como ele escreveu seu relato da vida de Cristo. É uma conta ordenada ou bem organizada. Uma conta que apresentará adequadamente os dados ao seu amigo, para que ele entenda e possa viver de acordo.

Em 1 Co 14:40, é usado em referência ao uso adequado dos dons na igreja. Paulo diz que tudo deve ser feito de maneira ordenada. Em Colossenses 2:5, Paulo elogia a igreja de Colossenses por quão ordeira ela é. A ausência dessa ordem era uma preocupação para Paulo, a respeito de como a igreja em Corinto estava observando a comunhão (1 Co 11:17).

Há outras histórias que indicam a importância de ser organizado. A parábola das dez virgens fala sobre como cinco delas estavam organizadas e preparadas para o que poderia ser uma longa espera, e como as outras cinco não se organizaram adequadamente e por isso estavam ausentes quando a festa nupcial chegou (Mt 25:1-12).

A pessoa encarregada do vinho para as bodas de Caná não estava bem preparada. Ele não havia obtido vinho suficiente, bom ou ruim, para o evento. Foi somente com a ajuda de Jesus que as coisas correram bem para ele (Jo 2,1-10).

O mordomo da casa do proprietário que faz uma longa viagem é encorajado a manter as coisas bem organizadas e em ordem, para que o dono fique satisfeito quando voltar. Além disso, ele deve realizar todos os seus deveres e planejamento de uma maneira que permita que o mestre retorne a qualquer momento (Mt 24:45-47). Ele não será pego “dormindo no trabalho”, por assim dizer. Isso implica uma capacidade de organizar seu trabalho.

Estes devem ser exemplos suficientes para vermos a importância, como mordomo, de saber organizar o trabalho pelo qual é responsável. Significa realizar a tarefa em mãos de maneira clara. Permite o desenvolvimento de competências e recursos chave para o trabalho. Finalmente, permitirá mudanças nas expectativas, prazos e recursos. Um bom mordomo sabe organizar suas responsabilidades para facilitar o cumprimento das tarefas dadas.

Estudo adicional – leia o livro de Neemias e considere como a organização adequada facilitou o trabalho que ele estava fazendo.

Mordomo 3 – Eliezer – Mordomo de Abraão (Gênesis 15:2; 24)

A primeira menção de Eliezer refere-se à possibilidade de ele ser o herdeiro de tudo o que Abraão possui, visto que Abraão não tinha, naquele momento, descendência. Esta informação foi fornecida por Abraão após sua vitória sobre aqueles que atacaram várias cidades e levaram Ló e sua família. Deus diz a Abraão que sua recompensa será grande, e Abraão responde com esta informação. (Gên 15:2-3)

É interessante que um servo, possivelmente nascido em sua casa, se torne seu herdeiro. Isso sugere que havia uma relação profunda entre eles, mais profunda do que a de um proprietário com seu escravo ou servo.

Também aprendemos que Eliezer, ou sua família, era originalmente de Damasco. Em algumas traduções, é indicado que ele nasceu na casa e cresceu servindo a casa desde a infância. Isso sugeriria que ele provou a si mesmo e avançou lentamente, até se tornar o principal servo ou mordomo da casa de Abraão.

Não está claro quais eram todas as suas responsabilidades durante esse tempo. O que sabemos é que Eliezer provavelmente testemunhou, repetidamente, o envolvimento de Deus na vida de seu mestre. Ele viu Deus protegê-lo de erros tolos, como aqueles relacionados a Sara a respeito de Faraó e Abimeleque. Ele viu Abraham pegar uma pequena força móvel e superar com sucesso um inimigo muito maior para resgatar seu sobrinho. Ele esteve presente quando Deus apareceu a Abraão e ouviu as promessas repetidas.

Ele pode ter sido aquele que preparou a refeição para os três viajantes e testemunhou a destruição de Sodoma e Gomorra. Talvez ele tenha ouvido enquanto Abraham compartilhava a discussão sobre quantos seriam necessários para evitar sua destruição. É provável que ele também tenha viajado com Abraão para Moriá e assistido como Isaque foi resgatado do sacrifício.

Ele viu todos os “prós e contras” de Sara e Abraão tentando ter um filho. Ele está lá quando Sara, em sua velhice, milagrosamente dá à luz. Ele está lá quando Sara morre, e é provável que Abraão se apoie nele para consolo. Passo a passo, ele viu Deus fazer promessas e cumpri-las para seu mestre.

Então chega o dia em que ele é chamado a servir de maneira única. Ele é encarregado de encontrar uma esposa para Isaac. Além disso, ele deve viajar de volta à terra natal da família de Abraão, localizá-los e, esperançosamente, encontrar uma noiva disposta entre eles. Poderíamos falar sobre a honestidade de

Eliezer. Poderíamos falar sobre o quanto Abraham confia nele, e esses seriam bons tópicos, críticos para ser um bom mordomo. Mas há uma outra qualidade que se destaca do resto.

Abraão o expõe. Volte para o meu povo e encontre uma esposa. Não leve meu filho de volta a Harã, mesmo que você não encontre uma esposa para ele lá. A única liberação de seu juramento a Abraão é se ela não quiser ou sua família não a deixar voltar com Eliezer. Com isso em mente, ele parte, levando 10 camelos carregados de presentes para a família. Ele recebeu seu propósito e o que focar.

Sua honestidade e fidelidade possibilitam que ele mantenha esse foco. Também permite que ele mantenha seu foco no Deus que sempre proveu seu mestre. Esse foco fica claro em suas orações a Deus, quando ele chega à cidade de seu destino. Ele sabe o que precisa encontrar e como encontrar essa pessoa. Ele deixa claro o que é necessário e Deus honra esse foco. Eliezer veio para uma coisa, encontrar a esposa certa, da família certa, e depois convencê-la a voltar com ele e convencer a família a deixá-la ir.

Os testes são fundamentais: trazer-lhe água para beber e depois oferecer para dar água a todos os animais da caravana. Ele mal termina sua oração, e ela é respondida. Rebeca vem e faz exatamente o que se busca. Ele não perde tempo em dar a ela um presente especial... um presente que pode ter aberto o caminho para o que acontece no resto da história. Ela é, de fato, da família de Abraham e corre para casa para contar o que aconteceu.

Labão parece entender e rapidamente convida Eliezer para casa. Eles compartilham uma refeição e Eliezer conta sua história. Ao terminar, ele vai direto ao ponto: você vai deixá-la voltar comigo? Eles percebem que o Senhor guiou tudo o que aconteceu. A resposta é simples; se ela estiver disposta, então leve-a. Ela diz que sim, e ele entrega todos os presentes que trouxe para eles.

Na manhã seguinte, ele se levanta e pede que o enviem maneira. Eles hesitam e sugerem que ele fique alguns dias, até dez. Isso faz sentido, pois é provável que eles nunca mais a vejam. Também pode ser uma prática cultural em tais arranjos de casamento. Eliezer mantém as coisas em foco, no entanto. Ele não está ali para gozar dias de descanso, férias merecidas ou qualquer outra coisa que atrase sua partida.

Ele quer estar a caminho. É uma longa jornada. Ele já se foi há muito tempo, e pode demorar mais, porque agora terá que considerar as necessidades de uma mulher. E ele não tem ideia se encontrará seu mestre vivo quando retornar. Abraham tem pelo menos 130 anos ou mais agora. Eliezer quer seguir seu caminho. Ele fica focado no propósito de sua jornada e na necessidade de seu mestre ver seu filho casado.

Seu foco deixa claro o que precisa ser feito. Eles chamam Rebekah e ela concorda em sair. Um dia ela está com sua família, no dia seguinte em uma longa jornada para longe. Acredito que foi o resultado de Eliezer estar focado em sua tarefa e na capacidade de Deus de conceder-lhe sucesso.

Essa ideia de foco é encontrada em muitas escrituras. Nossos olhos são frequentemente usados para ajudar a explicar esse conceito de foco. Seguem alguns textos:

- 2 Co 4:18 Assim, fixamos nossos olhos não no que se vê, mas no que não se vê. Pois o que se vê é temporário, mas o que não se vê é eterno.

- Hb 12:2 Fixemos os olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a sua ignomínia, e assentou-se à direita do trono de Deus.

As palavras gregas usadas aqui são skopeo, que significa “apontar ou considerar cuidadosamente” e aphorao, que significa “considerar atentamente”. Ambos envolvem ser capaz de se concentrar em seu objetivo.

Paulo usa as ideias de seguir em frente, não olhar para trás e ter um objetivo claro em mente ao descrever a ideia de foco.

- Fp 3:12-14 Não que eu já tenha obtido tudo isso, ou já tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançar aquilo para que Cristo Jesus me conquistou. 13 Irmãos, não me considero ainda que o tenha apoderado. Mas uma coisa faço: esquecendo o que ficou para trás e avançando para o que está adiante, 14 prossigo para o alvo, para ganhar o prêmio pelo qual Deus me chamou para o céu em Cristo Jesus.

Em Colossenses, ele usa as palavras “definir” para indicar foco. É aprendendo a focalizar nosso coração e mente que cresceremos. A segunda parte disso é o conteúdo que precisa fazer parte desse foco, as coisas do céu e não as coisas da terra.

- Colossenses 3:1-3 Já que vocês ressuscitaram com Cristo, ponham o coração nas coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. 2 Fixe a sua mente nas coisas de cima, não nas coisas terrenas.

Estes são apenas uma amostra dos textos que podem ser usados para reforçar a importância de estarmos focados e não deixarmos que as coisas deste mundo nos distraiam ou nos afastem do que é mais importante. A vida é assim, e não é difícil se cansar de manter os olhos na meta.

Imagine Eliezer e a longa jornada. Dia após dia, caminhando e cavalgando, talvez por meses. Então o pensamento de repetir aquela viagem de volta. A ideia de um descanso poderia ter sido muito atraente. Jesus, no Sermão da Montanha, falou sobre nossa preocupação com comida e roupas. Coisas que podem facilmente distrair uma pessoa de manter os olhos no que é mais importante, as coisas do reino de Deus.

Sim, uma qualidade fundamental de um bom mordomo é a capacidade de manter o foco. Essa habilidade influenciará outros à medida que aprenderem a confiar em Deus, assim como Eliezer viu Abraão fazer o mesmo em sua vida.

Para estudo adicional – Leia Je 35:1-18

O que podemos aprender com os recabitas sobre foco?

Leia Lucas 10:40-42

O que podemos aprender com Maria e Marta sobre foco? Foi errado Martha se concentrar em preparar a comida?

Mordomo 4 – Jacó – (Gn 29:18-28; 30:25-43; 31:38-42)

Eu sei o que você vai dizer. Como você pode pensar em Jacob como um mordomo? Ele era tão tímido e trapaceiro. Lembra-se de que ele enganou seu irmão no direito de primogenitura? Então, com sua mãe, ele enganou seu pai, para que pudesse receber a bênção que seu irmão deveria ter recebido. Como

resultado, ele teve que fugir para salvar sua vida, sob o pretexto de buscar uma esposa da família, assim como seu pai havia feito.

Sim, e você está certo. Até o momento em que ele partiu para escapar da ira de seu irmão, há pouco que sugira que teríamos qualquer desejo de empregar Jacó como mordomo ou gerente. Uma vez que soubéssemos seu passado, estaríamos constantemente verificando os livros e registros para ter certeza de que tudo estava correto. E mesmo se estivesse correto, ainda suspeitaríamos que de alguma forma ele poderia ter conseguido roubar algo para si mesmo.

Provavelmente tudo isso seria verdade, exceto depois de seu último ato de trapaça, várias coisas críticas ocorreram que afetariam profundamente ele e seu comportamento futuro. A primeira é que ele deixou seu irmão furioso o suficiente para querê-lo morto. Imagine lembrar a história de Caim e Abel e ouvir você nosso irmão declarar que vai matá-lo. Imagine olhar em seus olhos e ver o ódio fervendo dentro deles. A menos que você esteja completamente morto emocionalmente, isso afetaria seu pensamento e você poderia começar a se perguntar por que foi tão tolo?

Depois, há o sonho que ele teve enquanto fugia para salvar sua vida. O sonho de uma escada subindo ao céu com anjos subindo e descendo. Para torná-lo ainda mais poderoso, ouvir a voz de Deus repetindo a promessa que ouvira seu pai falar. Mais importante, Deus estava fazendo essa promessa a ele! O sonho foi o suficiente para fazer Jacó aceitar plenamente a realidade de Deus e fazer uma promessa em troca...

Finalmente, ele chega ao seu destino, e qual é a primeira coisa que vê? Bem, na verdade não é a primeira coisa. Ele vê ovelhas e pastores e um poço, coberto com uma grande pedra, pesada o suficiente para exigir a força de vários homens para movê-la, para que todos possam dar de beber aos seus rebanhos. Enquanto ele observa tudo isso, Rachel chega e ele fica encantado com sua beleza. O amor é poderoso, é o que dizem. Neste caso, dá-lhe a força para mover aquela grande pedra sozinho. Ótima maneira de impressionar uma garota, certo?

Ele a beijou. Não há como saber que tipo de beijo foi. Mas esse beijo tem tanto impacto que ela o leva para casa para conhecer seu pai, que é parente de Jacob. Ele é, na verdade, um irmão para sua mãe. As coisas vão bem e, depois de um mês morando e trabalhando lá, Labão se oferece para pagar a Jacó por seu trabalho. A próxima discussão deles é sobre esses salários, e Jacob tem um pedido único, pelo menos para nossa forma de pensar. Ele se oferece para continuar trabalhando para Labão pelos próximos sete anos para ter permissão para se casar com Raquel.

Labão concorda, e imagino que Rachel também esteja satisfeita com o acordo. Agora, aqui é onde a parte do mordomo aparece. A tarefa de Jacó é cuidar dos rebanhos de Labão, e aprendemos que, por causa dos esforços de Jacó, os rebanhos de Labão prosperam. Também ouvimos que, para Jacó, aqueles sete anos foram como alguns dias. Seu amor por Rachel os fez uma alegria.

Tudo corre como planejado, até que Jacob é enganado por Labão em sua noite de núpcias. Labão leva sua filha mais velha, Leah, para o quarto em vez de Rachel. Alguém poderia pensar que isso seria impossível, mas aparentemente, Jacob pode estar bêbado, e o interruptor não registra até a luz da manhã. Obviamente, Jacob não fica feliz quando descobre que foi enganado, e Labão usa sua cultura como desculpa para a troca. Outra razão pode ser isso, porque Jacó se saiu tão bem que Labão espera que ele possa dissimuladamente obter mais sete anos de serviço de Jacó, como resultado.

Seu esquema funciona, e Jacob concorda em trabalhar mais sete anos para se casar com a mulher que ama. Desta vez, porém, ele não precisa esperar sete anos para que o casamento aconteça. Desta vez, acontece apenas uma semana depois. Junto com as duas irmãs, ele também recebe suas duas servas.

Não nos dizem como foram esses sete anos. Ao mesmo tempo, não nos é dito que seu trabalho era pesado ou difícil. A história diz simplesmente que ele completou os sete anos contratados. Ainda é provável que, embora o trabalho tenha sido uma fonte de alegria, sua vida familiar possa não ter sido. Há uma batalha entre as duas esposas para produzir filhos e também inclui as servas. Onze meninos e uma menina nascem em rápida sucessão.

No final dos segundos sete anos, Jacob decide que é hora de partir. No entanto, Labão quer que ele fique, porque ele aprendeu que está sendo abençoado por causa da presença de Jacó. Então Jacob fica, e eles chegam a um acordo. Desta vez, a alegria não é o foco de Jacob. Em vez disso, ele está construindo algo para sua família em crescimento. Não vou contar o resto dessa parte da história, exceto para dizer que quando Jacó finalmente sai e é confrontado por Labão, ficamos sabendo que seu trabalho sob este contrato não foi tão alegre.

Agora, vamos voltar ao ponto deste discurso. Quando uma pessoa tem o foco certo como mordomo, isso torna o trabalho alegre e fácil. Lembre-se, somos informados de que o foco de Jacó e seu amor por Raquel fizeram os primeiros sete anos de trabalho de parto parecerem dias. Pode ser verdade que o próximo período de tempo, trabalhando novamente para Rachel e por mais tempo, para dar tempo para sua família ser criada, também foi agradável, exceto pela batalha entre as esposas sobre ter filhos. Que pai não gosta do nascimento de seus filhos e de vê-los crescer? Então, provavelmente foi um momento agradável.

Quando nosso coração está alinhado corretamente com o que estamos fazendo e por que estamos fazendo, então há alegria. O trabalho se torna uma alegria e prazer, pois temos uma visão clara do porquê estamos trabalhando e quais serão os resultados. Se não houver alegria, o trabalho será difícil e a vida será uma luta. Na verdade, se isso for um problema, pode não importar se você está trabalhando para si mesmo ou para outra pessoa. Se você não pode apreciar o trabalho que faz, ou os relacionamentos envolvidos, ou a quantidade de tempo gasto, então o trabalho será um fardo e criará tensão e estresse. Isso afetará você primeiro, depois os outros.

Portanto, aprender a ter alegria, enquanto você serve e trabalha, é fundamental. Faz diferença. Agora vamos ver o que a Bíblia pode nos dizer sobre essa verdade.

Em primeiro lugar, precisamos ter clareza sobre o fato de que o trabalho nem sempre é fácil nem isento de dor e sofrimento. Ele 12:2 afirma que Jesus aceitou o plano de seu Pai por causa da alegria que resultaria de sua crucificação. Tiago nos diz que devemos nos alegrar quando sofremos provações e tribulações, porque isso produzirá paciência, que permitirá que você se torne perfeito e completo (Tg 1:2-3).

Paulo colocou assim em Fp 2:17: “Mas, ainda que eu seja derramado como libação sobre o sacrifício e o serviço da vossa fé, estou alegre e me alegro”. Paulo viu os resultados do que estava acontecendo. Ou pelo menos ele sabia qual objetivo ele estava buscando. Ele estava na prisão. Ele estava acorrentado. Ele estava servindo ao seu Senhor, e não foi fácil. Mas ele sabia qual era seu objetivo e o que poderia acontecer se ele fosse fiel. Alegria. Alegria em sua vida e na vida daqueles ao seu redor.

Jesus conta uma parábola, bem duas, uma sobre uma pérola e outra sobre um tesouro em Mt 13:44-46. A pessoa que encontrou esses tesouros vendeu tudo para ganhar o tesouro. Imagine a alegria deles quando obtiveram com sucesso seu objetivo. E eles não se preocuparam com o custo, o preço pago, para ter essa alegria.

Leia estas duas passagens de 1 Tessalonicenses

- 1 Ts 2:19-20 Pois qual é a nossa esperança, nossa alegria ou a coroa na qual nos gloriaremos na presença de nosso Senhor Jesus quando ele vier? Não é você? 20 De fato, você é a nossa glória e alegria.
- 1 Ts 3:9 Como podemos agradecer a Deus o suficiente por você em troca de toda a alegria que temos na presença de nosso Deus por causa de você?

Como mordomo do dom e da mensagem de Deus, Paulo sofreu de muitas maneiras, mas o que o manteve focado foi a alegria que ele sabia que seria o resultado de tudo o que aconteceu. Toda a dor, sofrimento e luta valeram a pena, porque as pessoas responderiam e receberiam a salvação de Deus.

O objetivo para o qual trabalhamos, no reino de Deus, é ouvir as palavras “muito bem, meu servo bom e fiel”. A alegria de ouvir essas palavras fará com que toda a luta e dor desapareçam em segundo plano, e ficaremos satisfeitos.

Devemos nos concentrar na alegria que faz parte do que estamos fazendo, que manterá o porquê diante de nós. Assim como Jacó, que tenho certeza que sofreu enquanto cuidava das ovelhas, mas por causa do objetivo diante dele... seu amor por Raquel... todo aquele sofrimento se tornou nada.

Uma qualidade crítica de um mordomo é exatamente isso: conhecer o propósito do trabalho e a alegria que ele trará. Isso o torna capaz de fazer o que é necessário, por causa da alegria que aguarda a conclusão bem-sucedida de qualquer tarefa que tenha sido dada. Haverá também a capacidade de apreciar o trabalho como ele está sendo feito, por causa desse conhecimento, e ser mais capaz de receber e expressar alegria quando a meta for alcançada.

Para um estudo mais aprofundado

Leia a parábola do dono da vinha em Mateus 20. Pense no nível de alegria experimentado por cada trabalhador contratado em diferentes momentos do dia. Em seguida, reflita sobre como isso mudou e por que seu nível de alegria mudou quando receberam seu pagamento.

Leia Neemias 8:10. Por que ele disse às pessoas que a alegria do Senhor era sua força?

Leia Ec 5:18 e Sl 118:24. O que você aprende sobre alegria nesta passagem?

Por fim, leia as três parábolas sobre o que foi perdido e depois encontrado em Lc 15.

Mordomo 5 – José – (Gên 39:1-6, 20-23; 41:37-45)

Joseph acaba sendo nomeado mordomo três vezes diferentes. Em cada caso, ele tinha uma escolha chave a fazer.

Joseph é, aos meus olhos, um pirralho mimado. Seu pai lhe dá presentes especiais e lhe dá liberdades que não são dadas aos irmãos, exceto talvez Benjamin. Mesmo sendo o irmão mais novo, ele tem autoridade sobre os outros e de vez em quando é enviado para verificar se estão fazendo seu trabalho.

Ele está disposto a denunciá-los, se isso lhe der mais controle e resultar em mais privilégios. Ele não é esperado para trabalhar como seus irmãos. Eles são enviados para cuidar das ovelhas, mas ele fica em casa. Ele é enviado apenas para ver como as coisas estão indo e depois relatar.

Isso cria uma situação muito negativa e perigosa. Tão perigoso que, se não fosse a chegada dos mercadores ismaelitas, seus irmãos poderiam tê-lo matado. Esse nível de raiva se deve não apenas ao fato de ele ser o favorito do papai, mas também por causa dos dois sonhos que ele tem e sua atitude em relação a eles. Nesses sonhos, todos os irmãos se curvam a ele, assim como seu pai... algo que empurra seus irmãos ao ponto de não apenas desejá-lo morto, mas também querer matá-lo, se possível.

Felizmente, José é vendido como escravo e comprado por Potifar. Não sabemos qual era sua tarefa de trabalho original, mas provavelmente não foi muito legal. É neste momento que Joseph tem que aprender algumas lições difíceis. Se ele quer ter uma vida razoável, então terá que se humilhar. Ele terá que aprender a fazer o que os outros querem, em vez do que ele quer. Essa não é uma lição fácil de aprender.

Duas coisas acontecem. Primeiro, Deus tem um plano e trabalha a favor de José. Segundo, isso só é possível se Joseph realmente aceitar seu status e fizer o que precisa fazer, não para seu benefício, mas para seu mestre. Ele é claramente bem-sucedido, porque a próxima coisa que aprendemos é que ele é o responsável pela casa de Potifar. E porque ele continua sendo humilde e fazendo o que é necessário, ele é encarregado de praticamente tudo.

Uma coisa que ele não tem controle, porém, é a esposa de Potifar. Ela cria um problema que Joseph tenta administrar. Por um tempo, ele é capaz de evitar seus avanços e se manter fora de perigo. No final, ele comete um erro e ela, num acesso de raiva e rejeição, mente para o marido sobre o que aconteceu. O marido está tão zangado que não há chance de Joseph se defender, e Joseph está mais uma vez no fundo do poço. Ele está na cadeia.

A única coisa boa sobre isso é que é a prisão do faraó. Isso significa que as condições podem ser melhores do que qualquer outra prisão. Agora Joseph tem outra decisão a tomar. Ele pode reclamar sobre o que aconteceu, reclamar e deixar o carcereiro infeliz com suas lamentações. Ou ele pode se curvar à situação. Novamente nos é dito que Deus favoreceu José. Isso é ótimo, mas somente se Joseph se humilhar mais uma vez e aprender a servir na nova situação.

Ele consegue, e com o tempo, e não sabemos por quanto tempo, o carcereiro fica tão satisfeito com a atitude de José que coloca a autoridade da prisão nas mãos de José. Mais uma vez, Joseph está no comando. Ele tem até autoridade sobre aqueles que estão presos pelo faraó, que estavam na corte real. O interessante é que essas mesmas pessoas não rejeitam a autoridade de José sobre elas e estão dispostas a compartilhar abertamente seus pensamentos e, em um caso, seus sonhos.

José é astuto e abençoado por Deus. Ele entende os sonhos e os interpreta corretamente. Suas interpretações são cumpridas, mas ele é esquecido. A diferença nesta situação é que suas ações não resultam em mais dor e sofrimento. As pessoas que são amigas e familiares do padeiro não reagem e lhe causam problemas por uma interpretação negativa. Ao mesmo tempo, o provador de vinho consegue

esquecer José até que o próprio Faraó tem dois sonhos. Então o provador de vinho se lembra, e Joseph é chamado.

Deve ter sido uma situação e tanto para o carcereiro ser instruído a preparar um prisioneiro escravo para ser apresentado ao faraó. Isso significava que Joseph tinha que se submeter a tudo o que estava envolvido. Imagino que não foi só tomar banho, mas muito mais.

Agora vemos o quanto Joseph aprendeu sobre humildade. Ele admite claramente que não é ele quem tem a habilidade de interpretar os sonhos. Isso é algo que só Deus pode revelar. Ele humildemente sugere um plano, e então vemos a humildade que ele aprendeu revelada. Ele sugere que encontrem alguém, mas não se recomenda a si mesmo, que poderá traçar um plano e administrá-lo.

Faraó percebe rapidamente que o plano de José é astuto e o coloca no comando de todo o Egito. Ele recebe um novo guarda-roupa e é apresentado ao povo como segundo em comando, e depois recebe uma esposa, filha de um padre, para confirmar seu novo status.

José é bem sucedido em realizar todos os planos para salvar o Egito da fome que se aproxima. Ele aprendeu a humildade e agora é capaz de servir aos outros com eficácia. Digo isso, porque ninguém questionou suas ações. Algo que poderia facilmente ter acontecido durante os sete anos de abundância. Ninguém duvida dele. Isso não seria verdade para um homem orgulhoso, um homem egoísta. As pessoas não ficarão felizes com as ações de tal pessoa, mas ouvirão e seguirão um homem humilde.

Então, o que as escrituras nos dizem sobre a importância da humildade?

Vamos começar com falsa humildade. É perigoso dar a impressão de humildade. Essas escrituras nos dão uma descrição desse tipo de pretensão e seus resultados.

Colossenses 2:18-19 Não permitais que ninguém que se deleita com a falsa humildade e o culto dos anjos vos desqualifique para o prêmio. Tal pessoa entra em grandes detalhes sobre o que viu, e sua mente não espiritual a enche de noções vãs.

Colossenses 2:23 Tais regulamentos, de fato, têm aparência de sabedoria, com seu culto autoimposto, sua falsa humildade e seu tratamento severo do corpo, mas não têm valor algum para restringir a indulgência sensual.

Essa humildade simulada tenta criar a ilusão de altruísmo, mas, na realidade, representa ambição egoísta, um desejo de colocar alguém em uma posição para obter o máximo possível. O objetivo é me fazer parecer melhor do que qualquer outra pessoa. Cristo adverte sobre o que acontecerá com aqueles que se exaltam. Eles serão derrubados, humilhados. O foco aqui não é tornar-se humilde e assim ser honrado, mas sim ser feito humilde, forçado à submissão. Uma ação que não tem honra (Mt 23:12, Lc 14:11, 18:14).

A verdadeira humildade é aquela que coloca os outros em primeiro lugar (Fp 2:3), cujas ações fluem da sabedoria (Pv 11:2). Em Tito 3:2 somos chamados a mostrar verdadeira humildade a todos os homens. Tiago descreve isso como mostrar a verdadeira sabedoria por meio de obras feitas com humildade (Tg 3:13). Ele segue isso dizendo que a inveja e a ambição egoísta são do diabo e não do céu (3:14-15) e trarão desordem e toda prática do mal (vs 16).

Nos textos a seguir, descobriremos a atitude e a resposta de Deus aos humildes.

- Ele os salvará - Sl 18:27
- Ele os guiará - Sl 25:9
- Ele os sustentará - Sl 147:6
- Ele os coroará com a salvação - Sl 149:4
- Ele dá graça a eles - Pv 3:34

Humildade e atitude humilde estão incluídas em várias listas que descrevem o comportamento adequado de um cristão. 1 Pe 3:8, Ep 4:2, Col 3:12.

Jesus nos diz para aceitar seu jugo e aprender com ele, porque ele é manso e humilde de coração. É neste ato de submissão ou humildade que encontraremos o descanso e a ajuda de que precisamos para qualquer tarefa ou encargo que sejamos chamados a fazer ou carregar (Mt 11,29). Jesus dá o exemplo. Ele, sem pensar em seu status, humilhou-se e veio ao nosso mundo para nos mostrar o caminho para a verdadeira vida (Fp 2:8ss).

Um verdadeiro mordomo conhece seu lugar. Ele sabe a quem serve. Ele sabe o propósito do que faz. Ele sabe que esse tipo de humildade trará verdadeira honra diante do homem e principalmente diante de Deus. Um verdadeiro mordomo é humilde.

Para um estudo mais aprofundado

Estude essas escrituras e pense no que elas acrescentam ao seu conhecimento e compreensão do que significa ser humilde.

- Isaías 66:2 – humilde e contrito
- Mt 11:29 – humilde de coração
- Ja 1:9 – o irmão em circunstâncias humildes
- Ja 4:10 – humilhe-se diante do Senhor
- 1Pe 5:5 – dá graça aos humildes

Mordomo 6 – Mordomo de José (Gên 43-44)

Não temos muitas informações sobre essa pessoa. Ele não é mencionado até a segunda visita dos irmãos de José ao Egito para comprar comida durante a seca. É bem provável que ele estivesse envolvido no planejamento de Joseph desde o início. Não é provável que José pedisse a alguém que devolvesse secretamente o pagamento do irmão em seus sacos de grãos (Gn 42:25) que não soubesse por quê. Joseph precisava de alguém em quem pudesse confiar seu segredo. Caso contrário, suas ações podem ter sido mal interpretadas.

A veracidade dessa possibilidade é vista mais tarde, quando os irmãos fazem uma pergunta ao mordomo. Sua resposta sugere que ele esteve a par do planejamento nos bastidores (Gn 43:23). Ele

encoraja os irmãos a não terem medo porque seu Deus está cuidando deles. É a esse mordomo que é dito para mais uma vez colocar o pagamento de cada homem em sua bolsa e o copo pessoal de José na bolsa de Benjamim. Ele não questiona as direções. Então, ou ele é muito submisso e obediente ou sabe o que está acontecendo.

A questão aqui é ter um mordomo que saiba guardar segredos, uma pessoa que saiba lidar com os assuntos particulares de quem serve. Qualquer pessoa que passe tempo suficiente na casa de outra pessoa começará a aprender sobre a pessoa real e a vida real das pessoas da casa. Imagino que existam muitas empregadas domésticas, jardineiros e outras pessoas que poderiam compartilhar muitas histórias, fofocas, se preferir, sobre seus empregadores. Esta é uma realidade assustadora para muitos que empregam pessoas para prestar serviços no contexto do lar, podendo observá-los a nível pessoal. Pessoas que vão vê-los como eles realmente são.

Aqueles que procuram essas pessoas estão sempre preocupados se podem ser discretos. Será essa pessoa em quem posso confiar para não ir aos tablóides e dizer-lhes, verdadeira ou falsamente, como vivemos e nos relacionamos uns com os outros? Espero que muitos daqueles empregados dessa maneira sejam muitas vezes demitidos por sua incapacidade de serem discretos. Encontrar uma pessoa assim, leal e discreta, é um tesouro.

Um bom mordomo é aquele que sabe exatamente o que se passa na vida de seu mestre. Um bom mordomo vê tudo, tanto o bom quanto o ruim e o feio. Um bom mordomo entende a importância de ser discreto e proteger aqueles a quem serve. Isso também lhes dá uma posição única para aconselhar e comentar. Somente um mordomo discreto terá tal liberdade. Esse mordomo também sabe a diferença entre insultos e depreciações verdadeiros e os comentários descuidados de um mestre irritado, chateado ou frustrado.

Essa pessoa também sabe o que é livre para compartilhar e quando pode fazê-lo. Então, a certa altura, o mordomo de José diz a seus irmãos que eles não precisam ter medo. Mais tarde, é ele quem vasculha as malas e declara o julgamento e a punição daquele que foi encontrado com o copo, mesmo sabendo disso. Em um caso, estava tudo bem. No outro, não foi. Curiosamente, os irmãos não entenderam o comentário do mordomo, nem deixaram que isso os ajudasse quando foram acusados de roubar.

Ser discreto significa ter uma compreensão clara da pessoa a quem você serve e dos objetivos que ela tem em cada evento ou encontro. Conhecendo o que pode ser compartilhado e com quem, bem como quando é apropriado. Alguns podem gostar de usar a palavra confiável, mas isso não é adequado para este contexto. Discreto implica ser confiável, mas mais. Não sou apenas confiável, mas também sou sábio em como uso o que me é confiado, em referência ao meu conhecimento daquele a quem sirvo e de sua casa.

A palavra discreto não é encontrada nas escrituras. Três outras palavras são usadas: “tomar cuidado” é a mais comum e aparece em traduções mais recentes. Não carrega a mesma ideia ou pelo menos todo o conteúdo. Ser discreto implica ser cuidadoso, mas é a maneira e a razão de tal cuidado que não fica claro. Você precisa de mais contexto para que essa palavra funcione no lugar de discreto. Nas traduções mais antigas, duas outras palavras são usadas: “prudente” e “prudente”. Circunspeção implica uma consciência dos limites e riscos em uma determinada situação. Uma pessoa circunspecta entende a necessidade de ser vigilante e cauteloso no que faz ou diz. Prudente carrega a ideia de entender o que e quando uma ação ou compartilhamento de informações é apropriado ou inapropriado.

A KJV usa a palavra *circumspecto* ao traduzir Ep 5:15: “Vede, pois, que andeis prudentemente, não como néscios, mas como sábios”. Se substituirmos a palavra discreta, ela pode ser: 'Cuide de andar discretamente, não como um tolo, mas como alguém que é sábio.' Uma pessoa discreta é uma pessoa sábia e sabe como evitar ações e comentários tolos.

Em Mt 10:16 Jesus nos ajuda a entender o que isso significa. Ele nos diz que, enquanto ministramos, devemos ser tão astutos (outra palavra possível para discreto) quanto as serpentes, mas inofensivos como as pombas. O mordomo discreto certifica-se de que é astuto, sabe o que está acontecendo, astuto (ou discreto), sabe o uso adequado do que sabe e é inofensivo, certifica-se de que o que faz com o que sabe não prejudicará a si próprio. outros.

Na NIV, a palavra “prudente” é usada em vários provérbios. Aqui estão vários deles que estão relacionados a essa característica de um mordomo:

- Pv 1:3 (os provérbios são bons) para adquirir uma vida disciplinada e prudente, fazendo o que é certo e justo
- Pv 12:16 O tolo mostra logo sua irritação, mas o prudente ignora o insulto.
- Pv 12:23 O homem prudente guarda para si o seu conhecimento, mas o coração dos tolos derrama loucuras.
- Pv 13:16 Todo homem prudente age por conhecimento, mas o tolo expõe sua tolice.
- Pv 14:8 A sabedoria dos prudentes é pensar nos seus caminhos, mas a loucura dos tolos é engano.

Em cada um deles, vemos o contraste entre o uso sábio do conhecimento e o uso descuidado dele. Um produz o tolo, o outro produz sabedoria e disciplina na vida do prudente.

Há outra palavra que podemos usar para entender esse conceito. É a palavra “fofoca”. Este é o lado negativo da ideia de discreto. Um fofoqueiro pensa pouco ou nada nas consequências do que eles compartilham e fazem. Aqui está uma lista de escrituras que nos ajudam a entender essa verdade e destaca o valor de uma pessoa discreta:

- Pv 11:13 O mexeriqueiro trai a confiança, mas o homem de confiança guarda o segredo.
- Pv 16:28 O homem perverso provoca dissensão, e a fofoca separa amigos íntimos.
- Pv 20:19 A fofoca trai uma confiança; então evite um homem que fala demais.

Essa palavra também aparece na lista de coisas com as quais Paulo temia ter que lidar em seu retorno a Corinto:

- 2 Co 12:20 Pois temo que, quando eu for, não vos encontre como quero que sejais, e que não me acheis como quereis que eu seja. Temo que possa haver brigas, ciúmes, explosões de raiva, facções, calúnias, fofocas, arrogância e desordem.

Essas palavras descrevem uma pessoa indiscreta, que não tem ideia de como suas palavras e ações podem impactar as pessoas ao seu redor e, como resultado, a si mesmo. Este não é o tipo de pessoa que queremos confiar e colocar no controle de qualquer aspecto de nossas vidas.

Em vez disso, procuramos alguém que seja discreto. Aquele com quem podemos ter a liberdade de ser quem somos sem medo de sermos traídos. Este é o tipo de pessoa que precisamos ser, se quisermos ser um bom mordomo; uma pessoa quer estar por perto, porque sabe que quem ela é está segura conosco. Essa pessoa terá maior liberdade para gerenciar o que recebeu e maiores áreas de responsabilidade.

Para um estudo mais aprofundado

O mordomo indiscreto é descrito nesses provérbios. Eu os reformulei usando a palavra indiscreto. Estude cada um e depois reescreva-os para que descrevam um administrador discreto. Os provérbios usam a palavra “fofoca”, mas os consideram com a palavra fofoca substituída pela palavra indiscreto.

- Pv 11:13 – Uma pessoa indiscreta trai a confiança dos outros
- Pr 16:28 – Uma pessoa indiscreta provoca dissensão
- Pr 26:20 – um indiscreto joga lenha no fogo
- Pv 26:22 - as palavras de uma pessoa indiscreta são como rebuçados

Revise suas palavras e pense se você é lento ou não para falar. Se você é uma pessoa que atende às instruções de James não em Ja 1:19.

Mordomo 7 – Ziba – Mordomo de Saul e depois Mefibosete (2 Sa 9: 1, 16:1, 19:17)

Essa pessoa não é aquela que apresenta um atributo positivo, mas com ela podemos aprender o valor da honestidade e um padrão de vida altruísta.

Então aqui está a história dele. Para começar, não temos muitas informações relacionadas ao seu tempo como mordomo de Saul. Sabemos que ele sobreviveu à morte de seu mestre e filhos. Provavelmente, ele fez melhor do que sobreviver, porque ele não desapareceu. Assim que Davi se lembrou de sua promessa a Jônatas, começou a procurar qualquer filho de Jônatas que pudesse ter sobrevivido. Embora as pessoas não soubessem se havia sobreviventes, elas sabiam que o mordomo de Saul, Ziba, havia sobrevivido e sabiam onde encontrá-lo.

Felizmente, Ziba poderia fornecer informações sobre quem havia sobrevivido e onde Mefibosete poderia ser encontrado. Acho interessante que, como mordomo da casa de Saul, Ziba não estivesse com Mefibosete. Em vez disso, Mefibosete está hospedado com outra pessoa em outro local. O que também é interessante é que ele não está morando na propriedade de seu avô ou perto dela. Saul era de Gibeá, uma cidade em Benjamim, e Mefibosete está em Lo Debar, uma cidade localizada em Manassés.

Ziba manteve-se informado deste fato e de outro fato. Ele compartilha a informação de que Mefibosete é coxo. Ele sabe muito e ainda não está cuidando do neto de seu mestre. Novamente, se essa informação for verdadeira, por que Ziba não está cuidando do neto de seu mestre?

Davi leva Mefibosete à corte e depois devolve todas as terras de Saul para ele e coloca Ziba e seus 15 filhos no comando da propriedade. Ziba é instruído a cultivar a terra e colher as colheitas, para que Mefibosete seja sempre cuidado. De repente, Ziba não é mais independente, e ele e sua casa são feitos servos de Mefibosete. (2 Sa 9:1-12)

A próxima vez que encontrarmos Ziba é quando Davi está fugindo de Absalão. Ele chega com suprimentos para David. Quando perguntado onde está Mefibosete, ele diz a Davi que Mefibosete ficou em casa, esperando que Davi fosse morto e a terra de sua família fosse devolvida a ele por Absalão. Davi reage e dá todas as terras de Mefibosete a Ziba (2 Sm 16:1-4). Ziba veio ajudar David e recebeu uma grande recompensa.

Davi não morre e vence Absalão com sucesso. Ao retornar a Jerusalém, Mefibosete o encontra, assim como Ziba. Ele chega descuidado. Sua explicação para sua aparência é que ele queria vir com Ziba pela primeira vez, mas Ziba se recusou a deixá-lo vir. Ele afirma que Ziba o traiu e depois o caluniou. Como prova de sua honestidade, Mefibosete está disposto a ceder todas as terras a Ziba se ele puder ficar ao lado de Davi a partir de agora.

Isso deixa claro que Ziba não está feliz com o arranjo para cuidar da terra e depois entregar os lucros. Isso sugere que, talvez desde o início desta história, ele estava vivendo na terra de Saul e desfrutando de seus frutos. Então, quando Davi lhe disse para cuidar dele e entregar a renda a Mefibosete, ele pode não ter ficado satisfeito. Ele tinha sido livre para viver sua própria vida, com grandes benefícios, e então tudo se foi. Mais uma vez, ele era um servo. Então, quando ele viu a oportunidade de recuperar o que havia perdido, ele aproveitou e mentiu para Davi. Para fortalecer sua posição, ele e seus 15 filhos chegaram pouco antes de Mefibosete para ajudar Davi a cruzar de volta o Jordão.

O resultado final é que Ziba fica com a terra. Mefibosete está dizendo a verdade. Claramente, Mefibosete não quer voltar a como era a vida sob Ziba. Ele pode ter sido adequadamente cuidado, mas não como o dono da casa. Ele preferia sentar-se à mesa de David do que estar sob a influência e controle de Ziba. Davi admite.

É de se perguntar como Ziba estava lidando com seu trabalho. Ele foi honesto ou enganoso? Mefibosete recebeu os devidos cuidados sob Ziba?

Sabemos que a honestidade é importante. É um foco de uma lei sobre o uso de balanças honestas em Le 19:36 e Dt 25:15.

É um foco de vários Provérbios:

- Pv 12:17 A testemunha verdadeira dá testemunho honesto, mas a testemunha falsa conta mentiras.
- Pv 16:11 Balanças e balanças honestas são do Senhor; todos os pesos na bolsa são de sua fabricação.
- Pv 16:13 Os reis têm prazer em lábios honestos; valorizam um homem que fala a verdade.
- Pv 24:26 Uma resposta honesta é como um beijo nos lábios.

Uma palavra relacionada é verdadeira e é usada em vários Provérbios:

- Pv 12:17 Os lábios verdadeiros duram para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um momento.
- Pv 12:22 O Senhor detesta lábios mentirosos, mas tem prazer em homens que são verdadeiros.
- Pv 14:5 A testemunha verdadeira não engana, mas a testemunha falsa espalha mentiras.
- Pv 14:25 Uma testemunha verdadeira salva vidas, mas uma testemunha falsa é enganosa.

Isso nos ajuda a entender a importância da honestidade e da veracidade. Mas há outra abordagem para isso. Tem a ver com o motivo pelo qual estamos dispostos a ser honestos. Honestidade não é sobre o que ganhamos, mas o que damos. Ser honesto dá controle aos outros. Ser desonesto é uma tentativa para obter o controle.

Há também o fato de que é impossível enganar ou ser desonesto com Deus, porque ele conhece o seu coração. São os puros de coração que verão a Deus (Mt 5:8). Eles são aqueles que buscam a Deus e voltam seus corações para Ele. Eles sabem que Deus já conhece a verdade e vê o que está em seu coração (2 Sm 17:7). Mas isso significa que, mesmo quando somos honestos, sabemos que até o nosso melhor é como um trapo imundo (Is 64:8).

Um verdadeiro mordomo sabe de tudo isso e é, antes de tudo, honesto consigo mesmo sobre por que age. Em segundo lugar, eles são honestos com aqueles ao seu redor para que as pessoas possam depositar sua confiança neles. Finalmente, são honestos com Deus e, como Isaías, declaram seu pecado e a falta de valor de tudo o que fazem e dizem (Is 6:5).

Pedro nos exorta a deixar de lado o engano (1 Pe 2:1) e buscar, ansiar pelo leite espiritual. E Davi nos declara que bem-aventurado é o homem cujo pecado o Senhor não conta contra ele e em cujo espírito não há engano (Sl 32:2).

É tão fácil enganar a nós mesmos e pensar que podemos enganar a Deus. Um mordomo sábio conhece a loucura desse pensamento e faz o possível para ser honesto sobre si mesmo e sobre o propósito de suas ações. É uma meta desafiadora, mas que vale o esforço.

Paulo nos dá uma grande orientação neste processo em Ep 4:25: “Portanto, cada um de vocês deve deixar a falsidade e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um só corpo”. Nossa honestidade pode melhorar ou prejudicar a forma como as pessoas veem aquele a quem servimos como mordomo. Um bom mordomo sabe disso e sabe que compartilhar a verdade beneficiará a todos.

Para um estudo mais aprofundado

Reveja 1 Jo 4:4-6. Qual é a diferença entre o mordomo que serve ao mundo e aquele que serve a Deus? (Outros textos relacionados: Jo 14:17; 1 Cr 29:17; Pr 24:26)

Mordomo 8 – Mordomos na administração de Davi (vários) (1 Cr 27:25-31)

Muitos de nós não estão cientes de uma habilidade chave de David. Isso porque nós o transferimos para Salomão. Mas foi a habilidade administrativa de Davi que foi a base do pedido de sabedoria de Salomão. David foi um administrador e organizador incrível. Ele sabia o que precisava ser feito e quem poderia fazer a tarefa envolvida. Ele sabiamente viu que se seu amigo Husai voltasse e pudesse bloquear ou minar o conselho de Aitofel a Absalão, então havia uma grande probabilidade de que Davi sobrevivesse e voltasse para reclamar o trono. Husai teve sucesso, e Davi realmente retornou (2Sa 16-17). David conhecia as habilidades de ambos os homens e voluntariamente confiou essa tarefa à pessoa certa.

O quão bom Davi era na administração é visto em 1Cr 25-28. Nesta passagem vemos Davi organizando toda a administração do templo, do exército e seu tempo de serviço, as tesourarias, a segurança, a

administração do país e a arrecadação de recursos para a construção do templo. Ele também desenvolveu todos os planos para a construção do templo e entregou tudo isso a seu filho Salomão. Não é de admirar que Salomão estivesse um pouco assustado. David sabia como administrar e administrar um país. Salomão viu seus limites e pediu sabedoria.

Como parte de todo o planejamento e administração, David identificou pessoas-chave para serem responsáveis por áreas específicas. A lista de pessoas e suas áreas de responsabilidade encontra-se em 1 Cr 27:25-34. David foi capaz de ver quem tinha quais habilidades e depois atribuí-las adequadamente. Muitos deles provavelmente serviram bem no reinado de Salomão, e alguns podem ter estado entre os conselheiros mais antigos presentes quando Roboão pediu conselhos sobre como começar seu reinado.

O fator importante é que os selecionados possuíam habilidades e dons essenciais que lhes permitissem realizar a tarefa que lhes era atribuída. Nem todas as pessoas que servem como mordomo serão responsáveis por tudo, como o mordomo de uma casa. Mesmo essa pessoa seria sensata em procurar outras com habilidades críticas para cuidar de áreas específicas. Isso é sabedoria.

Outra parte da sabedoria é ter um mordomo que conheça suas habilidades e conheça seus limites. Eles também conhecem os limites de sua autoridade. Eles não tentam minar ou infringir a autoridade e a responsabilidade dos outros. Davi escolheu bem, e Salomão começou seu reinado com uma administração bem preparada e capaz.

Este pedaço de verdade é importante para qualquer organização, desde o lar até uma empresa internacional. É importante ter as pessoas certas no lugar certo... pessoas que têm as habilidades certas e sabem como usar essas habilidades para o benefício de todos a quem devem servir. Essas pessoas valorizam o que fazem, porque sabem como isso faz com que toda a estrutura, grupo ou organização funcione e o faça de forma eficaz.

Vemos essa verdade na discussão de Paulo sobre o corpo de Cristo, a igreja em (1 Coríntios 12:12-31). Todos receberam habilidades e dons, para que possam servir. Um foco principal desse serviço é fornecer o que todo o corpo precisa. Nenhuma parte pode fornecer tudo, e cada um deve entender a importância do que está fazendo em relação ao corpo inteiro.

Há outro fator que é importante tudo isso. Há uma habilidade que todos os mordomos precisam, não importa qual seja sua habilidade específica e área de responsabilidade. Paulo explica isso em detalhes em 1 Coríntios 13. Sem amor, tudo o que fazemos é manchado pelo nosso próprio pecado, egoísmo e desejo de sermos reconhecidos. Os versículos 4-7 apresentam para nós atitudes-chave, que cada pessoa precisa praticar para ser eficaz na administração (ser um bom mordomo) na área de sua habilidade e responsabilidade.

Vale a pena o espaço para listá-los para você ver e considerar cada um à luz de ser um mordomo eficaz em sua área de responsabilidade:

- Paciente com aqueles que lideram
- Gentil com aqueles sob seus cuidados e direção
- Não tem inveja dos outros e do que eles podem ter ou receber
- Não se gabam do que fazem ou conquistaram

- Não se orgulham de suas habilidades, porque conhecem sua fonte
- Não seja rude ou curto com quem precisa de instrução
- Não egoísta, porque eles sabem a quem servem
- Não se irrita facilmente, porque eles sabem que todos cometemos erros
- Esquece as ofensas e permite espaço para crescimento e aprendizado
- Alegra-se com a verdade, porque eles querem revelar Deus
- Protege aqueles sob seus cuidados
- Confia naqueles com quem trabalha
- Espera o melhor em todas as situações
- Persevera para realizar a tarefa

Um bom mordomo conhece suas habilidades. Um bom mordomo sabe como suas atitudes e ações impactam o trabalho dos outros. Um bom mordomo pode ver o quadro maior. Um bom mordomo se alegra com a oportunidade de servir, e por isso é eficaz. Um bom mordomo sabe quem está no comando de tudo o que está sendo feito e procura trazer honra a essa pessoa através do serviço, feito com amor.

Ele é um bom administrador.

Para um estudo mais aprofundado

A palavra “administrar” é usada em vários contextos. Estude estes textos e identifique os resultados de uma boa administração:

1 Reis 3:28

2 Cr 19:8

Je 21:12

Ef 3:2, 9 fala sobre uma área crítica da administração. O que é isso? Qual a importância de ser um bom administrador?

Mordomo 9 – Obadias – Mordomo de Acabe (1 Rs 18)

Para começar, devo admitir que a história de Obadias, o mordomo do rei Acabe, muitas vezes me deixou perplexo. Eu me perguntei como Obadias conseguiu realizar com sucesso a façanha de alimentar 100 profetas de Yahweh sem criar suspeitas entre a casa e o rei. Parece um pouco improvável que ele tivesse

os recursos pessoais para fazê-lo, ou mesmo que tivesse, para não ter chamado a atenção para si mesmo.

Pense nisso. Jezabel está caçando os profetas e matando-os. Por que ela está fazendo isso? Duas razões:

1. Ela os vê como uma ameaça ao estabelecimento de sua religião, a adoração de Baal e Asherah, 2. Ela vê isso como uma maneira de punir Elias e, portanto, Deus, pela fome, como evidência do poder de seu deus. Mas como 100 profetas conseguem escapar de sua atenção por até três anos?

Tenho revisto a vida de Acabe como parte de outro estudo e acho que estou vendo a razão pela qual Obadias pôde fazer o que fez.

A primeira coisa que percebo é que Jezabel era apenas uma das muitas esposas. Ela não tinha controle sobre tudo no palácio, pelo menos não no início. Acabe teve 70 filhos (2Rs 10:1) e pelo menos uma filha, Atalia (2Rs 8:26). São filhos demais para serem filhos de uma só esposa. Isso significa que existem áreas e atividades fora da influência e controle de Jezabel.

Isso permite que Acabe escolha um conhecido seguidor de Yahweh como seu mordomo, Obadias. Duvido que Jezabel teria permitido que alguém, cujo nome significa “servo de Yahweh”, fosse seu mordomo. Mas isso é apenas uma opinião.

O que é mais revelador é o fato de que em momentos-chave Acabe chama ou responde a um verdadeiro profeta de Deus. A primeira instância é sua submissão ao desafio de Elias. Acabe não precisa responder, mas ouve Elias e reúne todos os sacerdotes de Baal e Asherah para o desafio. Jezabel está visivelmente ausente.

Em outro momento, em preparação para a batalha em conjunto com Josafá, ele chama Micaías para dizer-lhes como será a batalha. Como parte desse encontro, Acabe insiste que Micaías diga a verdade e não esconda o que Deus tem a dizer. Micaías assim o faz. Isso não muda as ações de Acabe, mas é interessante que ele consulte um profeta de Deus mesmo assim (1Rs 22).

Outro evento importante diz respeito a quando Jezabel mata Nabote para que ela possa dar sua vinha a Acabe. Elias confronta Acabe (sim, ele ainda está vivo, apesar das ameaças de Jezabel de matá-lo). Quando Acabe ouviu o julgamento de Deus, ele se arrependeu e se humilhou diante de Deus. Deus respondeu e adiou o castigo. Novamente, vemos que Acabe se preocupou com Deus até certo ponto, mas não o suficiente para mudar completamente e voltar a seguir o verdadeiro Deus.

Tudo isso abre caminho para a possibilidade de Obadias ser capaz de prover 100 profetas por um período de até três anos, o período da seca. Isso ainda requer um pouco de coragem e planejamento cuidadoso. E enquanto Acabe está permitindo isso, Obadias ainda deve se certificar de que Jezabel não descubra. Isso exigia gestão hábil da casa e seus suprimentos.

Também é possível que Jezabel tenha uma ideia de que algo está acontecendo, mas não consegue pegar Obadias no ato de enviar os suprimentos. Pode ser que os suprimentos nunca cheguem ao palácio, mas sejam desviados para algum lugar secreto, ou aqueles que trazem os suprimentos podem ter instruções para deixá-los em um determinado local, mas sem saber o que acontece a seguir.

Não há dúvida de que o rei Acabe é um homem perverso. O que parece aparente é que ele também é um homem que explora todos os caminhos para manter seu poder e posição. Ele dividiu lealdades. Ele

vai servir a Baal e desfrutar de todo o poder e suas práticas, mas, ao mesmo tempo, ele quer ser cuidadoso para não ofender excessivamente a Yahweh.

Neste ponto, você pode se perguntar quem é o sujeito deste estudo? É Obadias ou é Acabe? É Obadias, mas não podemos entender como era sua tarefa como mordomo, se não entendermos o contexto em que ele serviu. Obadias está servindo em uma posição traiçoeira. Ele é um seguidor de Deus, servindo a um rei vil e perverso que sabe disso. Ele deve manter as coisas em equilíbrio, se quiser continuar servindo como mordomo e ainda ser capaz de proteger os 100 profetas... algo que ele consegue fazer muito bem.

Tenha em mente que depois que Elias retorna de sua jornada, Obadias tem menos problemas. Ao retornar da fuga de Jezabel, Elias inicia uma escola de profetas. Não se sabe se algum daqueles que Obadias salva se tornou parte desta escola, mas é altamente provável. Obadias manteve o equilíbrio e andou na corda bamba até não ser mais necessário. Além disso, Jezabel não está mais tentando matá-los.

Esta é uma peça chave do trabalho de um mordomo: equilíbrio. A capacidade de manter todos os diferentes aspectos da vida, crença e trabalho em perspectiva resulta em equilíbrio. Isso permite saber o que pode e o que não pode ser feito e por quanto tempo será necessário seu envolvimento. Ele sabe quando dizer “sim” e quando dizer “não”, e não há confusão sobre o que ele quer dizer.

Somos exortados a sempre dizer o que queremos dizer. Que nosso “sim” seja “sim”, e nosso “não” seja “não” (Tg 5:12). Acabe pediu a Obadias que escondesse 100 profetas? Provavelmente não. Mas em algum momento, ele teve que decidir se poderia fazê-lo. Ele tinha que dizer “sim” ou “não”. Ele disse “sim” e manteve sua palavra, até ser liberado do compromisso.

Paulo se refere a essa ideia em sua segunda carta aos Coríntios. Tome um momento para ler o que ele tem a dizer.

2 Co 1:15-22 Porque eu estava confiante disso, planejei visitá-lo primeiro para que você se beneficiasse duas vezes. 16 Eu planejei visitá-los no caminho para a Macedônia e voltar da Macedônia para vocês, e depois mandar vocês me enviarem para a Judéia. 17 Quando planejei isso, fiz de forma leve? Ou faço meus planos de maneira mundana para que ao mesmo tempo eu diga: "Sim, sim" e "Não, não"?

18 Mas tão certo como Deus é fiel, nossa mensagem para vocês não é “sim” e “não”. 19 Pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por mim, Silas e Timóteo, não era "sim" e "não", mas nele sempre foi "sim". 20 Pois não importa quantas promessas Deus tenha feito, elas são "Sim" em Cristo. E assim, por meio dele, o "amém" é falado por nós para a glória de Deus. 21 Ora, é Deus quem faz com que nós e vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu, 22 selou sobre nós o seu selo de propriedade e colocou seu Espírito em nossos corações como um depósito, garantindo o que está por vir.

Paulo tinha uma decisão a tomar. Ele estava preocupado com um equilíbrio adequado em sua resposta ao mesmo tempo em que era fiel a Deus. Ele também nos diz que quando se trata de nosso serviço a Deus, precisamos estar prontos para dizer “sim”. É este nível de compromisso que dará o equilíbrio necessário para realizar o que Deus nos pede para fazer. Significa também que seremos capazes de ver como é possível fazê-lo.

Lidar com situações difíceis e ainda servir a Deus é um desafio. Pode significar primeiro saber a quem devemos servir, dizer sim e depois deixar que Deus nos ajude a manter tudo em equilíbrio, enquanto realizamos o trabalho designado, mesmo quando pode ser perigoso. Um bom mordomo conhece e segue esta verdade: mantenha as coisas em equilíbrio.

Para um estudo mais aprofundado

O equilíbrio, como mordomo no reino de Deus, requer a capacidade de distinguir entre o que é bom e o que é ruim em uma situação, a fim de manter seu equilíbrio e, portanto, sua direção.

Le 10:10 entre santo e comum (Ez 22:26)

Le 11:47 entre puro e impuro (Ez 44:23)

Vivemos em um mundo cheio de pecado. Como manter isso em equilíbrio? Leia Jo 17:11-19. Como podemos estar no mundo e não ser dele? Equilíbrio.

Regente 10 – Arza – Regente de Elá (1 Reis 16:9)

Não sabemos muito sobre Arza, além de onde ele estava na noite em que seu mestre foi morto. Ele estava em sua própria casa, e o rei estava com ele. 1 Reis 16:9 nos diz que Arza estava encarregado do palácio em Tirza. Mas na noite da história, ele e o rei Elá estavam juntos na casa de Arza se embebedando, quando Zinri entrou e assassinou o rei. Nada é dito sobre se Arza sobreviveu ou foi morto também.

Se você gosta de teorias da conspiração, então Arza era um co-conspirador e estava intencionalmente deixando Elah bêbado. Mas não há nada que sustente tal ideia. Parece que eles fizeram uma festa sem pensar no que estava acontecendo no mundo ao seu redor. Uma clara falta de capacidade para ser um bom mordomo.

Conspiração ou não, Arza não estava se saindo bem em cuidar dos negócios de seu mestre. Parece que, em vez de haver linhas claras de autoridade e responsabilidade, havia um nível incomum de familiaridade. Isso significava que Arza não se mantinha separado de seu mestre. Como resultado, ele e o rei estavam bêbados e eram presas fáceis para os atacantes.

Manter linhas claramente definidas nesta relação é importante. Não se trata de classe social ou comportamento discriminatório. Seria o caso, se o responsável fizesse questão de denegrir e rebaixar seu servo. E não quer dizer que não possa haver familiaridade e amizade. O que isso significa é que um mordomo sabe quando é apropriado observar e quando é bom participar da vida daquele a quem serve.

Há um chavão popular que descreve essa situação: A familiaridade gera desprezo. Isso pode nem sempre ser verdade, mas é um guia útil para entender como gerenciar o relacionamento de um mordomo com aquele a quem serve. Pode resultar em um poderoso relacionamento e parceria. Neste caso, o mordomo torna-se uma ponte entre os dois mundos.

No outro extremo do espectro, tal familiaridade também pode resultar em descuido, descuido e perda de consciência de como os outros percebem o que está acontecendo. Existem muitos livros que tratam das relações entre empregador e empregado. A questão é que tais relações, não tratadas

adequadamente e claramente definidas, podem trazer confusão, desinformação e perda de perspectiva, entre toda uma lista de questões.

Claramente, nesta situação, Arza e Elah não estavam pensando nas consequências de deixar de lado os protocolos normais, para que pudessem fazer o que quisessem e se embriagar. Elá não conseguiu manter em mente sua necessidade de segurança e a necessidade de respeito daqueles ao seu redor. Arza não conseguiu ver a mesma coisa e muito mais. Ele também não se certificou de que eles pudessem aproveitar o momento sem perturbações e em segurança.

A amizade de um mordomo pode ser um recurso valioso, desde que não comprometa os papéis, responsabilidades e funções de nenhuma das partes. A palavra para isso é “propriedade”. Saber quando uma determinada ação ou relacionamento é adequado e agir de acordo. É saber o que é apropriado em cada cenário e situação. Nas escrituras, a palavra frequentemente usada para esse conceito é a palavra “adequado”.

Eclesiastes tem várias referências a isso e o que isso significa. Este é apropriado para o nosso tópico.

Ec 8:5-6 “Quem obedece ao seu comando não sofrerá nenhum dano, e o coração sábio conhecerá o tempo e o procedimento apropriados. Pois há um tempo e procedimento apropriados para cada assunto, embora a miséria de um homem pese muito sobre ele.”

Este refere-se a como alguém responde a um rei ou líder.

Jesus, ao ser batizado por João, teve que encorajá-lo. João estava relutante em fazê-lo, porque ele entendia quem Jesus era como o Cordeiro de Deus. Jesus estava sobre ele de muitas maneiras, como o Messias. João se considerava indigno até de limpar os pés. Neste caso, porém, Jesus disse que era a coisa certa a fazer (Mt 3:15). Jesus sabia que naquele momento era apropriado que ele se submetesse a João para ser batizado, para colocar João em um nível igual, por assim dizer.

Em Gl 6:9 somos encorajados a fazer o que é bom, porque no tempo certo colheremos uma bênção, se não desistirmos. A propriedade não é algo que acontece uma vez; é um estilo de vida que deve ser desenvolvido e mantido. Envolve entender a pessoa a quem você serve e o contexto em que você serve.

1 Pe 2:17 nos incentiva a mostrar o devido respeito a todos. Devemos amar nossos irmãos e irmãs em Cristo, temer a Deus e honrar o rei. A propriedade sabe quem é quem, e que ação é necessária, em que momento. Por quê? Porque o rei também pode ser irmão em Cristo e também está sob a autoridade de Deus. Um mordomo sabe de tudo isso, se comporta de acordo e ajuda os outros a entender e responder adequadamente.

Para um estudo mais aprofundado

Dependendo da tradução, as palavras “sóbrio” e “propriedade” são usadas para a mesma palavra grega *sophrosune*. A ideia é ter uma mente sã e ter autocontrole. Significa comportar-se adequadamente em cada ambiente, com propriedade. Leia 1 Pe 3:16-17 e pense em como a propriedade pode afetar sua vida e seu testemunho no mundo.

Mordomo 11 – Mordomo de Ezequias – Sebna (2 Reis 18: 18, 26, 37; Is 22:15; 36:11, 22)

Shebna começa como secretário do rei Ezequias (2Rs 18:18, Is 36:22). Em algum momento, ele também é identificado como um mordomo, que está encarregado do palácio (Is 22:15). Ele é uma das três pessoas enviadas para representar o rei e receber o enviado de Senaqueribe. Ao receber a mensagem entregue, eles rasgam suas vestes e depois relatam tudo o que foi dito ao rei Ezequias (2Rs 18:37ss, Is 36:22ss). Ao ouvir a mensagem, Ezequias rasga suas roupas e veste pano de saco, após o que entra no templo.

Shebna e os outros dois, bem como os principais sacerdotes, são então enviados a Isaías para informá-lo do que aconteceu. Eles também são instruídos a pedir a Isaías para orar (2Rs 18:37, Is 37:2ss). Antes que eles possam falar, Isaías diz para eles não se preocuparem, porque Deus cuidará dos assírios. Resumidamente, Deus destrói o exército assírio e Jerusalém é salva.

A próxima vez que vemos Shebna, é em uma profecia de Isaías, que o condena por tentar viver acima de sua posição e assumir direitos que não são seus (Is 22). Como resultado, Deus pronunciou julgamento sobre Shebna.

Shebna ocupa uma posição de honra e respeito como secretário do rei Ezequias. Ele está autorizado, juntamente com outros dois, a atuar como representantes do rei, o que não é uma pequena honra. Em algum momento, ele consegue substituir Eliaquim como administrador do palácio. Eliaquim tinha sido o mordomo ou administrador do palácio durante os eventos da ameaça e desaparecimento do Exército Assírio.

Não está claro o que pode ter acontecido. Por alguma razão, Eliakim foi rebaixado, ou posto de lado, e sua posição dada a Shebna. Com base na profecia e no julgamento de Isaías, Shebna parece aspirar a subir na escala social e progredir para obter acesso a mais benefícios.

Na profecia de Isaías, aprendemos que Shebna está tentando construir seu túmulo entre a elite ou a realeza do país. Um direito que ele não conquistou nem merece. O lugar onde ele está fazendo isso é reservado para o rei e membros da família real, da qual Shebna não é membro. Ele se tornou arrogante. Ele está tentando chamar a atenção para si mesmo por suas ações. Talvez ele esteja pensando que pode ganhar ainda mais, se ele construir com sucesso seu túmulo entre aqueles que ele quer ser.

Este tipo de arrogância é inaceitável, e sua posição como mordomo é dada a outro. O que é necessário é uma pessoa mansa. Aquele que não está pensando em como ganhar atenção, mas coloca as necessidades dos outros em primeiro lugar.

Este tópico e atitude são amplamente abordados por Jesus em seus ensinamentos. Ele tinha muitos bons exemplos do que não fazer ao seu redor e os usava.

Mateus 6:1-8

"Cuidado para não praticar seus 'atos de justiça' diante dos homens, para ser visto por eles. Se você fizer isso, você não terá recompensa de seu Pai que está nos céus. 2 Portanto, quando você der aos necessitados, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados pelos homens; em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. o que faz a tua destra, 4 para que a tua dádiva seja em secreto; então o teu Pai, que vê o que se faz em secreto, te recompensará. 5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas, porque gostam de orem em pé nas

sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens; em verdade vos digo que já receberam plenamente o seu galardão. 6 Mas, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai, que é invisível. Então teu Pai, que vê o que se faz em segredo, te recompensará. 7 E, quando orares, não fiques balbuciando como os pagãos, porque eles pensam que serão ouvidos por causa de suas muitas palavras. 8 Não seja como eles, pois seu Pai sabe o que você precisa antes que você peça a ele”.

Ele fala sobre não tentar ser o primeiro ou ter o melhor lugar. “Os primeiros serão os últimos e os últimos primeiros”, foi uma frase que ele usou (Mt 10:31; 19:30; 20:16; Mc 10:31; Lc 13:30). Ele também afirma claramente que quem deseja ser visto deve ser o servo de todos (Mt 20,17; Mc 10,44). E para deixar seu ponto claro, ele diz “não busque o lugar de honra para que você não seja humilhado por ser convidado a passar para um lugar menor” (Lc 14:8). Quem se exalta será humilhado.

Jesus coloca os mansos em sua lista de bem-aventuranças. São os mansos que herdarão a terra (Mt 5:5). Como resultado, eles desfrutarão de paz. Isso reflete o que se pode ler no Salmo 37:11, que diz a mesma coisa. São pessoas que se contentam em e com quem são. Eles sabem o valor do que têm e não são tentados pela ideia de serem diferentes de quem já são.

Não se trata de falta de capacidade de avançar ou mesmo de desejo de melhorar sua situação. É sobre quem eles são, a qualquer momento. Embora possa existir a possibilidade de avanço ou melhores opções, isso não orienta suas decisões e ações. Eles procuram ser os melhores no que fazem e em quem são, e isso é motivação suficiente para fazer o trabalho designado.

Um mordomo que é manso conhece o perigo da autopromoção. Isso não é baseado em habilidades, habilidade ou fazer o melhor. Autopromoção é fazer o que vai me fazer parecer bem. Isso pode ter pouco a ver com o trabalho que faço, mas mais com minhas aparências. Trata-se de mudar a forma como as pessoas me percebem e, em sua essência, é falso. Os autopromotores pensam que ter o carro certo, casa, amigos e outras coisas é a chave. No caso de Shebna, era ter a tumba certa no lugar certo.

Um mordomo que é manso sabe disso e evita essas falsas aparências. Na verdade, uma pessoa verdadeiramente mansa pode estar bem e em uma posição elevada, mas se você não conhecesse esses fatos, você não estaria ciente disso. Eles evitam a fanfarra, o exorbitante e a ostentação, porque esse não é o propósito de sua vida e atividades.

Um bom mordomo é manso e despretensioso. Ele se mistura e, no entanto, as pessoas sabem exatamente quem está fazendo o trabalho, e ele está satisfeito com isso.

Para um estudo mais aprofundado.

Leia as seguintes escrituras. O que você pode aprender sobre ser manso nessas passagens?

Abisai - 2 Sa 19:34-38

Jônatas – 1Sm 20:32-42; 23:15-18

Mordomo 12 – Mordomo sobre o cuidado de Daniel e amigos (Da 1:11, 16)

Daniel e seus três amigos são levados cativos. O rei da Babilônia quer pessoas jovens, saudáveis e brilhantes para servir em sua corte. Eles devem ser selecionados da família real e da nobreza e treinados para esse fim. O rei designa o chefe de seus oficiais da corte, Ashpenaz, para fazer essas seleções e depois prepará-los para suas tarefas. A formação terá a duração de três anos.

Quando você lê a lista de requisitos, quase soa como se eles fossem enviados para uma escola da Ivy League, ou uma das universidades de elite. Somente os melhores são selecionados e receberão bolsa integral. Eles são os melhores dos melhores, são inteligentes, bem informados e aprendem rápido. Eles também devem ser fisicamente aptos e bonitos. O treino e a dieta foram elaborados com um produto final em mente: uma pessoa qualificada, atraente, capaz de falar a língua e realizar as tarefas que lhe são confiadas.

Agora, é aqui que as coisas ficam interessantes. Ashpenaz é um oficial experiente. Ele provavelmente assistiu a esse processo muitas vezes. Os caldeus conquistaram muitos países, incluindo o império assírio. Ele sabe o que deve fazer e como deve ser feito. Até que Daniel e seus amigos cheguem, ninguém questionou seu programa de dieta, exercícios e estudos. Não até Daniel. Daniel recomenda uma mudança.

Ashpenaz corretamente adverte Daniel que mudar um programa bem sucedido e arriscar o fracasso seria desastroso, não só para ele, mas para Daniel e seus amigos, que estão propondo uma nova dieta. O rei ordenou a dieta atual e o desvio geralmente não é aprovado. Tenho certeza de que Daniel entende isso e, ainda assim, ele sente que uma dieta que observa as regras e regulamentos alimentares estabelecidos por Deus será benéfica e poderá até produzir melhores resultados.

Ele está andando em uma linha muito apertada aqui. A comida vem da mesa do rei. A rejeição da comida poderia facilmente ser vista como uma ofensa e ser severamente punida. A verdade é que Daniel e seus amigos podem realmente escapar da punição, porque provavelmente recairia sobre o administrador Ashpenaz por permitir esse experimento.

Ashpenaz, portanto, é compreensivelmente cético e hesitante. Mas ele está ouvindo. A conversa não resulta em sanções imediatas, mas gera interesse. Por quê? É difícil dizer. Talvez ele tenha visto como os outros se comportam em dietas diferentes, ou talvez tenha estado nas cortes de outros governantes, como parte de sua responsabilidade. Mas, seja qual for o motivo, o compromisso de Daniel com um período de teste é suficientemente intrigante, de modo que Ashpenaz concorda com isso.

Uma decisão arriscada, mas os resultados são tão claros e evidentes, que ele muda completamente a dieta desses quatro de forma permanente. No final, eles provam ser os mais saudáveis, bonitos e inteligentes entre todos os que estão treinando. Eles recebem postagens melhores, e Daniel se sai ainda melhor. Ele provou ser uma pessoa sábia e pronta para fazer o que for necessário para se destacar.

Não sabemos se Ashpenaz alguma vez explicou as mudanças ao rei. Ele provavelmente fez. Caso contrário, ele poderia ter arriscado alguém relatar as mudanças, o que teria dificultado sua vida. Principalmente porque não havia consultado o rei sobre a mudança, o teste alimentar e os resultados. O rei Nabucodonosor não era um rei para brincar, com base em várias descrições de seu poder e como ele o usava.

Ashpenaz faz o que é necessário. Como isso é feito não é crítico. O ponto em tudo isso, é que ele é adaptável. Ele tem a capacidade de ver quando as mudanças são necessárias e as faz. Isso também

significa que ele sabe defender suas decisões de tal forma que aquele que tem autoridade sobre ele ouça e aceite as mudanças. Isso significa que ele era confiável por seu mestre.

"Adaptável." Não é uma palavra que vemos com frequência nas escrituras. Na maioria das vezes, o ensino é sobre guardar a lei, ou pelo menos o espírito da lei. Nos é dito repetidamente no Antigo Testamento que a lei precisa ser ensinada e obedecida. Tal obediência resultaria em sucesso (Josué 1:7). A falta de obediência pode ter consequências terríveis (Dt 28:15).

O apóstolo Paulo nos ajuda a entender como e onde podemos ser "adaptáveis". Em 1 Co 9:18-23 ele fala sobre as maneiras que ele tem adotado em sua vida. Ele fez isso para compartilhar efetivamente o evangelho. Nessa vontade de adaptação, ele deixa uma coisa clara. Não deve violar a lei de Cristo. A frase-chave é encontrada no versículo 22: "Tornei-me tudo para todos, a fim de, por todos os meios, salvar alguns".

Paulo também dá alguns bons conselhos que se aplicam a isso em 1 Coríntios 10:23-24, "tudo é permitido – mas nem tudo é benéfico. Tudo é permitido – mas nem tudo é construtivo. Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas o bem dos outros." Um bom mordomo sabe como se adaptar a um ambiente sem perder de vista ou prejudicar as tarefas que lhe são atribuídas. Eles conseguem sem perder de vista o que estão fazendo e por quê. Eles também sabem que o objetivo de longo prazo é beneficiar os outros. Se isso for realizado, o bom mordomo ficará satisfeito, porque fez bem o seu trabalho.

Ser adaptável não é simples. Envolve risco e envolve uma compreensão clara do que está sendo feito, para que os objetivos sejam alcançados sem corromper a verdade. Um bom mordomo sabe identificar o que vai ou não funcionar, e então é capaz de fazer os ajustes necessários para obter os resultados desejados.

Para um estudo mais aprofundado

Davi queria construir um templo. Leia os seguintes textos relacionados a esse objetivo e o que Davi fez em relação à construção de um templo. 1 Cr 17:1-15; 22; 28:11-19.

- O que Davi queria fazer?
- Quem foi selecionado para fazer o trabalho?
- Como David se adaptou a isso?

Leia os capítulos 2-6 de Neemias.

- Qual era o trabalho que ele queria fazer?
- Ele teve que se adaptar para realizar a tarefa?
- O que você pode aprender com o exemplo dele?

Regente 13 – Neemias – provador de vinho para Artaxerxes (Neemias)

Embora estejamos cientes de que Neemias foi o provador de comida de Artaxerxes, também é provável que ele tivesse mais responsabilidades do que isso. Com toda a probabilidade, ele estava encarregado de alguns aspectos da administração do palácio. Um provável seria o envolvimento na preparação da comida e na compra dos mantimentos. Isso faz sentido, pois um homem sábio não quer provar algo se não tiver conhecimento de quem o preparou, como foi preparado e como os ingredientes foram obtidos.

Seu rei tinha muita confiança em Neemias. Vemos isso primeiro, no fato de que ele foi autorizado a cumprir seus deveres, quando a rainha estava presente. Em seguida, é o nível de confiança que o rei tinha nele. Ele confiava tanto em Neemias, que estava disposto a que Neemias fosse embora por doze anos pela primeira vez, e então permitiu uma segunda viagem em uma data posterior. Você não permite que alguém fique ausente por tanto tempo, a menos que tudo esteja bem organizado e planejado, para que você não precise temer a possibilidade de ser envenenado.

Novamente, vemos a evidência dessas habilidades em como Neemias administrou o trabalho e a situação, uma vez que chegou a Jerusalém. Ele sabia como organizar as pessoas, como avaliar o trabalho e suas necessidades, e ver e lidar com as ameaças antes que elas se tornassem um problema sério. Todas as boas qualidades de um mordomo. Ele também era muito sábio em como lidava com as finanças e o que usava, ou não, para suas necessidades pessoais.

Há um fio que percorre ambos os aspectos de sua história e atividade: a capacidade de lidar com ameaças. Como copeiro, esperava-se que ele provasse vinho, e talvez comida, para o rei ter certeza de que não estava envenenado. Na reconstrução dos muros de Jerusalém, ele teve que lidar com as ameaças de seus oponentes. Ambas as situações envolvem a capacidade de antecipar.

Na degustação de alimentos e bebidas, você precisa conhecer a origem da bebida e do alimento, quem o manuseou e quem pode ter acesso às áreas de armazenamento. Antecipar possíveis pontos de acesso e formas de envenenamento manteria Neemias seguro e capaz de saborear a comida ou o vinho sem medo.

Ao construir o muro, Neemias teve que entender as maneiras pelas quais seus inimigos poderiam ser uma ameaça. Eles poderiam criar problemas com o rei, estruturas políticas e militares locais, relações sociais ou acesso a suprimentos? Poderia haver problemas com aqueles que estão sendo solicitados a fazer o trabalho? Estariam dispostos, teriam tempo, como responderiam a uma ameaça física? Como as relações entre os dois grupos - inimigos e seu povo - impactam e criam ameaças?

Se você reservar um tempo para ler o livro de Neemias, verá que ele enfrentou muitos tipos de ameaças a si mesmo, à obra e àqueles que o ajudaram. Você notará que ele tem uma ideia muito clara da ameaça e como lidar com ela quando ela surgir. Ele pensou no trabalho e viu onde estarão os desafios e as ameaças, e planejou de acordo.

Como bons administradores, precisamos perceber que haverá ameaças com as quais lidar. As ameaças podem assumir muitas formas: pessoas, recursos, tempo e lugar. Um bom mordomo identifica o que pode criar problemas e tem um plano ou uma boa ideia do que fazer se surgir um problema. Um aspecto fundamental dessa capacidade de neutralizar problemas é ter um conhecimento claro do trabalho a ser feito. Essa clareza torna mais fácil ver onde os problemas podem surgir se.

Há mais uma área que é crítica para entender como lidar com ameaças. Esta é a capacidade de compreender as pessoas com quem se está lidando. Imagine se Neemias não tivesse tido tempo para avaliar as pessoas que ele deveria supervisionar. Saber como as pessoas respondem a avisos, sugestões, supervisão e inspeção pode ser crucial para evitar ameaças internas. Neemias mostra essa habilidade na forma como lida com questões-chave na reconstrução do muro.

Isso soa como muito para se lidar? Sim, pode ser. A maioria de nós, porém, não estará lidando com a proteção do rei contra envenenamento ou reconstrução do perímetro de defesa de uma grande cidade. E, no entanto, não importa qual seja a escala de nossa responsabilidade, os problemas permanecem os mesmos. Um bom administrador certifica-se de que entende quais podem ser as possíveis ameaças, bem como suas fontes potenciais.

No Antigo Testamento, a palavra “ameaça” é usada de forma limitada. É usado para se referir à ameaça de um inimigo em Sl 64:1. Em Isaías 30:17 esta palavra é usada para descrever o medo que existirá para o povo de Israel. À ameaça de ataque de um inimigo, 1000 fugirão e, se houver cinco, todos fugirão.

Provérbios 13:8 nos diz que o rico enfrentará ameaças e pode precisar usar sua própria riqueza para resgatar sua vida, mas um homem pobre nunca ouvirá tal ameaça.

Existem outros usos semelhantes nos Provérbios, mas a ideia é que há alguém ou algo que cria medo ou perigo que deve ser tratado.

No Novo Testamento, vemos a palavra “ameaça” usada duas vezes pelas autoridades em relação aos crentes, em Atos 4:21 e Atos 9:1. Em Atos 4:29, ouvimos os apóstolos orando para que Deus considere as ameaças no primeiro caso e os capacite a falar a verdade com grande ousadia. Esse é outro aspecto da capacidade de lidar com ameaças, porque às vezes elas não podem ser evitadas e devem ser enfrentadas e enfrentadas.

Jesus lidou com ameaças à sua vida em várias ocasiões. Em pelo menos uma ocasião, somos informados de que não era hora de ele enfrentar a ameaça final e morrer. Aqui estão alguns desses eventos:

- Fariseus tramam matá-lo depois de curar a mão de um homem no sábado (Mt 12,12; Mc 3,6) – Jesus se retira dali.
- Fariseus dizem a Jesus que Herodes quer matá-lo (Lc 13:28-33) – Jesus lhes conta seus planos exatos para seu ministério.
- Herodes mata João Batista (Mt 14,1-13) – Jesus retira-se para um lugar solitário.
- Judeus na Judéia estavam esperando para tirar sua vida (Jo 7:1-6) – Jesus muda o ministério para a Galiléia, porque o tempo certo para sua morte ainda não chegou.
- Fariseus trazem a adúltera para aprisioná-lo (Jo 8:1-11) – Jesus continua ensinando e ninguém o prende, porque ainda não é tempo (vs 20).

Saber quais ameaças evitar e quais enfrentar é algo que precisa ser entendido. Há momentos em que uma ameaça deve ser enfrentada e a realidade do ataque tratada, não com medo, mas porque sabemos a quem servimos e o que significa a frase "no momento certo".

Até agora, lidamos com a capacidade da pessoa de lidar com uma ameaça. Ao encerrarmos este tópico, há outra fonte de ajuda para lidar com uma ameaça: o Senhor. Há momentos em que Deus intervirá e nos ajudará a lidar ou enfrentar uma ameaça para cumprir seus planos. Vemos isso na proteção do menino Jesus e na mensagem de fugir para o Egito (Mt 2:13). Vemos isso quando Deus diz a Paulo para não ter medo de pregar em Corinto, porque Deus está cuidando dele (At 18:1). Poderíamos listar muitos outros exemplos de como Deus às vezes intervém.

O que precisa ser mantido em foco é o propósito de enfrentar uma ameaça. Às vezes Deus protege, e às vezes Deus permite que a ameaça seja cumprida. Qualquer que seja a escolha de Deus, o bom mordomo entende a ameaça e o que Deus tem em mente. Nosso papel é ser um bom mordomo e lidar corretamente com a ameaça.

Para um estudo mais aprofundado

Paulo nos dá vários exemplos do que significa entender as ameaças que enfrentamos e como lidar com elas. Leia os textos a seguir e considere como Deus usou as ameaças.

Fl 1:15-30

At 21:10-14

Considere os comentários de Pedro sobre ser ameaçado por sua fé.

1 Pe 3:13-17

Mordomo 14 – Mordomos do Vinho de Xerxes (Est 1:8)

Há apenas uma breve menção deste grupo de mordomos em Est 1:8. No primeiro capítulo de Ester, lemos sobre uma grande festa que o rei decide fazer. Esta festa vai durar 180 dias e inclui um número colossal de pessoas. O que nos é dito é que todos os comissários de vinho - lembre-se que foi uma festa gigantesca - deveriam garantir que todos os convidados tivessem exatamente o que queriam beber. E tinha que ser o melhor, porque vinha do suprimento do rei.

É difícil imaginar o tamanho desta gala. Quem faz uma festa que dura 180 dias? E quem tem coisas suficientes que levariam tanto tempo para exibir tudo? Mas Xerxes sim, e isso exigiria um grupo de comissários, para garantir que todos os convidados tivessem as bebidas que queriam sem limite. Outra coisa a ter em mente é que os foliões vieram de todo o império persa, que h era enorme e incluía culturas e preferências muito diferentes.

Isso significa que o grupo de comissários precisava saber quais bebidas eram preferidas em cada uma dessas muitas regiões e garantir que obtivessem o suficiente dessas bebidas para manter os convidados abastecidos e satisfeitos. Significava também que, se um hóspede desejasse experimentar a bebida de outra região e a apreciasse, solicitando-a junto com sua bebida preferida, os comissários teriam que ajustar os pedidos e garantir que os fornecedores oferecessem o melhor de cada um.

Esses homens tinham que ser muito bem informados sobre todos os convidados, seus gostos e desgostos. Seria uma ofensa incrível dar a uma pessoa a bebida errada. A cultura cria esse tipo de

problema. Então, esses homens precisavam ter um vasto conhecimento de três coisas: as preferências culturais dos convidados, a quantidade de bebidas necessárias e quais tipos de bebidas poderiam ofender. Algo que você não gostaria que acontecesse e de alguma forma estragasse a festa do rei.

Não tenho certeza de como eles obteriam esse conhecimento. Não tenho certeza de quantas pessoas eles tiveram que envolver para obter tudo o que era necessário. Não tenho certeza de como eles poderiam manter um fluxo suave de cada tipo de bebida para a pessoa certa por 180 dias. O que está claro, porém, é que eles sabem como obter um conhecimento das preferências e como obter essas bebidas. Eles também tinham a habilidade de manter a festa em movimento nessa área-chave por muito tempo.

Não só isso, mas quando a festa termina, o rei decide dar um banquete para encerrar a festa de forma adequada. Ah, e eu mencionei que a rainha ofereceu um banquete separado para as mulheres do palácio? Não está claro quanto tempo este durou. O que está claro é que um aspecto do banquete da rainha foi realizado ao lado do banquete do rei. Mais uma vez, era necessário conhecer os gostos e desgostos de um grande grupo, com muitas preferências diferentes.

Até agora, acho que você pode ver a palavra em foco aqui: “conhecimento”. O conhecimento é uma ferramenta poderosa e afeta muitas de nossas decisões. Queremos encontrar pessoas que realmente tenham conhecimento para nos ajudar. Queremos um construtor experiente, encanador, eletricista, contador, professor, e assim por diante. Quanto mais conhecimento, maior a probabilidade de confiarmos nos conselhos e na orientação que eles nos dão.

Salomão pediu conhecimento e sabedoria, para que pudesse governar adequadamente o povo de Deus (2Cr 1:10). Deus deu conhecimento especial a Bezalel e Aoliabe para construir o tabernáculo e ensinar outros a ajudá-los (Êx 35:30-34). Era um ponto constante de discórdia entre Jó e seus amigos. Cada um tinha suas fontes de conhecimento, mas não estavam de acordo, o que gerou o conflito.

Nos provérbios, nos é dito que o temor do Senhor é o princípio do conhecimento (Pv 1:7). De fato, o tema do conhecimento, como obtê-lo e usá-lo, é proeminente nos provérbios.

- Pv 10:14 - homens sábios acumulam conhecimento
- Pv 13:16 – um homem prudente age por conhecimento
- Pv 15:7 – os lábios dos sábios espalham conhecimento
- Pv 18:15 – o discernimento adquire conhecimento
- Pv 22:12 – os olhos do Senhor vigiam o conhecimento

Há também um aviso em Eclesiastes, que se nos concentrarmos em excesso em obter conhecimento, esse foco trará tristeza (Ec 1:18). Para mim, o motivo é óbvio. Se estivermos apenas tentando adquirir conhecimento, sem capacidade de usá-lo ou aplicá-lo, o esforço causará futilidade e frustração, principalmente nos outros, que nos veem e ouvem e percebem que não temos capacidade de usar corretamente o que sabemos.

Crucial para um mordomo no Reino é o conhecimento da Palavra de Deus. Todos nós estamos familiarizados com essas escrituras-chave.

- Dt 11:18 – Fixem estas minhas palavras em seus corações e mentes... ensine-as a seus filhos
- Sl 119:11 – Escondi a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti
- 2 Tm 3:15 – e desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras, que podem torná-lo sábio
- He 4:12 – Pois a palavra de Deus é viva e atuante... ela julga os pensamentos e ações do coração.
- Co 3:16 - deixe a palavra de Cristo habitar ricamente em você enquanto você ensina e admoesta uns aos outros

Somos exortados e lembrados de que o conhecimento da Palavra de Deus é essencial, se quisermos cumprir a tarefa que nos foi dada. Também nos é prometida a ajuda do Espírito Santo para acessar esta verdade (Jo 14:26). Espera-se que o bom mordomo esteja bem informado, busque o conhecimento necessário para realizar qualquer tarefa que lhe seja dada e, em seguida, use-a corretamente.

Para um estudo mais aprofundado

Leia Ec 2:26 e Ec 7:12 e considere o que o escritor está tentando lhe ensinar sobre conhecimento.

O que você pode aprender sobre a função do conhecimento em Da 1:17?

O que Oséias está tentando nos dizer sobre o conhecimento em Os 4:6?

Regente 15 – Chuza – Regente de Herodes (Lc 8:3)

Mal sabemos nada sobre Chuza. Mesmo a referência que temos não é realmente dele, mas de sua esposa, Joana (Lc 8,3). Dizem-nos que ela ajudou Jesus com seus bens. Chuza é mencionado como sendo seu marido, e nos dizem que ele é o mordomo de t casa de Herodes Antipas.

Além disso, tudo o que podemos dizer é presumido. Sabemos que Herodes A foi o responsável pela morte de João Batista. Sabemos que Herodes está interessado em Jesus, ele ouviu falar da fama de Jesus e possivelmente compartilha com seu servo como ele pensa que talvez Jesus seja João Batista ressuscitado. Alguns podem acreditar que ele faz isso, porque há seguidores de Cristo entre seus servos. Também sabemos de At 13:1 que seu irmão adotivo aparece na lista de profetas cristãos.

Com esta informação, podemos começar a criar uma imagem de Chuza, mas apenas uma limitada. Chuza permite que sua esposa use seus recursos para ajudar a apoiar a obra de Jesus. Ele não bloqueia a atividade dela e pode até facilitar o processo. Ele é capaz de fazer isso por causa do interesse de Herodes em Jesus e em quem ele é.

Mesmo que não seja esse o caso, aprendemos uma coisa: ele não impede sua esposa de fazê-lo. Ele pode até facilitar o que ela está fazendo. Como isso é possível permanecerá um mistério, mas no mundo das mulheres do primeiro século, mesmo mulheres de posses, e especialmente mulheres da cultura judaica, uma mulher não poderia realizar tal atividade sem a permissão de seu marido.

Chuza torna possível, direta ou indiretamente, para sua esposa ministrar entre os seguidores de Jesus e ajudar esse ministério por meio de seus recursos.

A palavra “facilitar” é uma palavra crítica para entender. Um bom líder, e neste caso um bom mordomo, torna possível que outros façam seu trabalho. Na verdade, isso torna o trabalho mais suave, se você estiver ajudando os outros a crescer e desenvolver suas habilidades. Eles ganham confiança e você ganha um trabalhador mais capaz.

A palavra que posso encontrar mais próxima de “facilitar” nas escrituras é a palavra “ajudar”. Em Números, ao estabelecerem as atribuições relacionadas ao tabernáculo, várias pessoas são selecionadas para auxiliar na operação do tabernáculo (Nm 1:5). Em três ocasiões o Senhor identifica pessoas para ajudar no ministério do tabernáculo (Nm 3:6; 8:26; 18:2). Se Arão fosse sábio, ele facilitaria os sacerdotes e levitas na realização do ministério do tabernáculo.

Paulo, escrevendo aos romanos, espera que eles possam ajudá-lo em sua viagem à Espanha. Para reafirmar, eles seriam capazes de facilitar seu trabalho e viagens.

Essa ação de facilitar os outros pode ser um líder facilitando aqueles que trabalham para ele, ou trabalhadores facilitando o trabalho de seu mestre ou líder. Barzilai faz isso por Davi quando traz suprimentos para ajudar Davi em sua jornada (2Sm 17:27-28), e então Davi facilita a entrada de Kimão na corte (2Sm 19:31-38).

Essa habilidade beneficia tanto aqueles acima de você quanto abaixo de você em qualquer área de responsabilidade. O mordomo facilita o trabalho de seu superior e ajuda os que estão abaixo dele a crescer e realizar seu trabalho, ou alguma outra tarefa importante.

Para um estudo mais aprofundado

Uma escritura se destaca em relação a esse conceito. Leia Ro 12:3 e considere como a ideia de não pensar muito bem de si mesmo se aplica a ser um bom facilitador. Continue lendo até o versículo 8 e considere quais qualidades ajudarão uma pessoa a ser um bom facilitador.

Faça o mesmo para as seguintes escrituras

- 1 Co 3:10
- 1 Co 4:7
- Fl 2:3-4

Até agora, estudamos a vida e as ações de pessoas reais, pessoas que serviram aos outros como mordomos.

Vamos mudar agora e ver como Jesus usa essa palavra em suas parábolas. Há seis parábolas que veremos, nas quais Jesus usa um mordomo para ensinar aos discípulos, e outros, atitudes-chave no Reino de Deus.

Mordomos 16 – Mordomos no comando - Parábolas das minas e talentos

Em duas ocasiões, Jesus contou uma parábola sobre um mestre, que deu a seus servos (mordomos) recursos essenciais para cuidar.

Em Mt 25:15-28 aprendemos que três de seus servos receberam talentos (um talento valia cerca de \$ 5.000). Um recebe cinco talentos, outro dois talentos e o último, um talento.

Em Lc 19,13-27 aprendemos que o mestre dá minas (cerca de três meses de salário). Nesta parábola, há dez servos, e a quantia dada a cada um deles é de uma mina.

Em ambas as parábolas, o mestre faz uma longa jornada. Os motivos das viagens são diferentes, mas o que acontece quando ele volta é o mesmo. Em Mateus, somos informados de que o mestre confiou sua propriedade a seus servos e deu quantias específicas a três deles, com base em seu conhecimento de sua capacidade. Não nos é dito o que ele esperava que eles fizessem com este presente. Em Lucas, ele dá as minas a dez servos, mas nada sobre o que eles vão fazer com esses fundos é revelado. É quando ele volta que ficamos sabendo que ele esperava que eles fizessem algo com o dinheiro.

Em ambas as histórias, o mestre retorna de sua jornada e chama seus servos, para saber o que eles fizeram com o que receberam. A única diferença seria que o mestre em Lucas analisa apenas três dos 10 que receberam finanças. Vejamos como o mestre responde em cada parábola.

Mateus – O mestre chama cada um dos três, um por um, para um relatório. Quem recebeu cinco talentos dobrou a quantia dada, e quem recebeu dois dobrou também. O mestre está satisfeito com a fidelidade deles em administrar essas poucas coisas. Ele então os convida a compartilhar a felicidade de seu mestre, com a promessa de que eles serão encarregados de muitas coisas. Aquele que recebeu um talento tinha medo de seu mestre e por isso temia arriscar a perda do que havia recebido. Em vez de usar o dinheiro para fazer algo, enterrou-o no chão, escondendo-o de todos. O mestre não está satisfeito com a razão de seu medo e sua falta de resultados. Dizem-lhe que deveria pelo menos tê-lo dado a um banco, para ganhar juros. Assim, o talento deste homem é dado ao que recebeu cinco, e o servo medroso é expulso da casa de seu senhor.

Luke – O patrão chama três dos dez servos para um relatório. Um deles conseguiu usar uma mina para obter um lucro de mais dez. Outro servo fez o mesmo e obteve um lucro de cinco. O primeiro recebe carga sobre dez cidades, o segundo recebe carga sobre cinco cidades. Ambos são elogiados por seu mestre, pois foram confiáveis com uma pequena questão. O terceiro servo devolve a mina que recebeu com a explicação de que o patrão é um homem duro, um homem que ele teme. Ele é criticado por essa avaliação e pelo fato de não tê-lo colocado em depósito, para que pudesse pelo menos ter ganho algum interesse para seu mestre. Sua mina deve ser tirada e dada à pessoa que ganhou dez.

Duas outras lições são indicadas. A primeira é que aqueles que se dão bem com o que recebem receberão mais e, em segundo lugar, os descuidados perderão mais do que receberam. A primeira é óbvia e é declarada claramente. A segunda não é tão óbvia. O julgamento de ambos os mestres não era sobre quanto foi ganho, mas sobre se eles usaram com sabedoria, o que eles receberam. Em Mateus, nos é dito que cada um recebeu uma quantia de acordo com sua capacidade. Em Lucas, cada um recebeu o mesmo. Em Mateus, eles foram prometidos mais, mas exatamente o que não é especificado. Em Lucas, a promessa está de acordo com o que eles realizaram.

A última pessoa em cada história é julgada por duas coisas: por temer o mestre e acreditar que seu mestre é um homem duro, que é desonesto; e por não terem feito nada de valor com o que lhes foi dado.

Um mordomo sábio entende as intenções e propósitos do mestre e sabe como fazer uso sábio dos recursos de seu mestre. Este uso sábio resultará na melhoria do status de seu mestre. Neste caso, resulta em aumento das finanças. Também poderia resultar na honra do mestre, por causa de quão bem sua casa é administrada. Isso poderia lhe trazer mais respeito, pois as pessoas confiariam em seus servos e em suas ações, vendo isso como resultado das ações do mestre. Ter bons mordomos sempre traz bênçãos tanto para o mordomo quanto para o mestre. Ele será visto como uma pessoa sábia, pois demonstra sabedoria na formação e desenvolvimento de quem o serve, e isso traz benefícios.

Um tópico-chave neste estudo sobre investimentos é a palavra “ganho”. Não é difícil encontrar escrituras que tratem da ideia de ganho baseado na ganância. Aqui estão um casal:

Is 56:11 São cães de grande apetite; eles nunca têm o suficiente. São pastores que carecem de entendimento; todos eles se voltam para o seu próprio caminho, cada um busca seu próprio ganho.

Ez 22:12 Em ti, os homens aceitam suborno para derramar sangue; você toma usura e juros excessivos e obtém ganhos injustos de seus vizinhos por extorsão. E você se esqueceu de mim, declara o Senhor Soberano.

Hab 2:9 Ai daquele que constrói o seu reino com ganhos injustos, para colocar o seu ninho no alto, para escapar das garras da ruína!

Jesus conhecia o perigo de interpretar mal essa palavra “ganho”. Ele também entendeu que um entendimento incorreto do propósito de investir o que temos, pode trazer resultados perigosos. Ele falou sobre a ideia de se concentrar em ganhar as coisas do mundo e perder sua alma (Mc 8:36; Lc 9:25). Então, em João 7:18, ele define o que devemos buscar ganhar com nossas ações. Primeiro, ele afirma que a maioria das pessoas fala e age para ganhar honra para si, mas um homem de verdade trabalha para ganhar honra para aquele que o enviou. Isso é fundamental para ajudar um mordomo a saber como investir o que recebeu. Meu foco está em receber honra para mim mesmo ou em trazer honra para aquele que me confiou sua propriedade?

Paulo expande essa ideia em 1 Coríntios 13:3, quando diz que se eu der tudo, até a minha vida, com o motivo errado, sem amor (neste caso, o amor de Deus), então não ganho nada. De fato, se você revisar as declarações anteriores nos versículos 1-3, fica claro que se meu motivo não é compartilhar o amor de Deus e seu Reino, então minhas habilidades não produzirão nada, nenhum ganho de valor eterno verdadeiro.

Um mordomo no Reino sabe que um verdadeiro investimento trará os resultados solicitados no Pai Nosso: honra ao nome de Deus, a realização de Sua vontade e a realização de Seu Reino. Também permitirá que Deus nos forneça sua palavra diariamente, nos dê a capacidade de perdoar corretamente e nos proteja do mal (desobediência). Este tipo de investimento sempre produzirá os resultados desejados. Para que, quando estivermos diante de nosso Senhor, ouçamos as palavras: “Muito bem, servo bom e fiel (Mt 25:21)”.

Para um estudo mais aprofundado

Leia 1Tm 6:3-10.

Agora explique como a piedade nos ajuda a entender como usar corretamente o que Deus nos deu.

Reflita sobre as coisas deste mundo e como elas podem limitar o ganho verdadeiro em sua vida e sua capacidade de investir corretamente o que você recebeu de Deus.

Mordomo 17 – Mordomo da vinha na parábola dos trabalhadores (Mt 20:8)

Em Mateus 20:1-16, Jesus conta outra parábola para descrever o reino de Deus. Trata-se de um proprietário de terras, que contrata trabalhadores para colher as uvas de sua vinha. Uma de duas coisas deve ser verdadeira para explicar suas práticas de contratação: ou é um grande vinhedo com uma colheita abundante, para que ele esteja constantemente procurando mais trabalhadores, ou é um homem compassivo, preocupado com as necessidades de quem procura trabalho. Provavelmente ambas são verdadeiras, mas não é isso que queremos rever neste momento.

No final do dia, quando chega a hora de pagar, finalmente ficamos sabendo que há um capataz supervisionando o trabalho. Esta palavra é traduzida como “gerente” ou “mordomo”. O foco está em quem tem a supervisão do trabalho em nome do proprietário.

Vou fazer uma suposição ao descrever essa pessoa e seu trabalho. Vou presumir que o proprietário da terra tinha muita confiança nele. Por que eu digo isso? O proprietário de terras está constantemente indo para a cidade para encontrar mais trabalhadores, o que significa que ele deixa o mordomo responsável por tudo o que está acontecendo no vinhedo.

Se você não confia em seu mordomo com esse trabalho, então você o enviaria para a cidade para encontrar trabalhadores, enquanto você continua supervisionando o trabalho. Isso também significa que você confia no administrador para atribuir adequadamente o trabalho daqueles que estão sendo enviados. Mais uma vez, digo isso por causa da frequência com que o proprietário provavelmente está na cidade em sua casa. Nos versículos 3 e 5, diz “ele saiu”, o que sugere que ele pode estar em sua casa, lidando com outros assuntos, então o trabalho da vinha foi deixado nas mãos do mordomo.

Só à noite ele fala com o mordomo, que é para dar instruções sobre quanto pagar aos trabalhadores. Ele saiu de casa, tendo o dinheiro necessário para isso, e dá ao mordomo uma breve instrução: pague a cada homem seu salário. Não estamos a par de toda a conversa, mas o mordomo paga um denário para cada homem, não importa quanto tempo eles trabalhem. Provavelmente houve acordo ou entendimento, pois os trabalhadores não questionam o mordomo, apenas o proprietário da terra.

Isso nos traz de volta à razão por trás da contratação de pessoas em horários tão estranhos e tão tarde do dia. Ele é um homem generoso e gentil. Seu mordomo sabe disso, entende isso e realiza seu trabalho sem debate ou contenção. Ele faz parte do processo de abençoar os necessitados.

Este mordomo não estava preocupado com quantos trabalhadores vieram, quando eles vieram, ou outros detalhes. Seu foco era colocar todas as pessoas para trabalhar e incluí-las na colheita. Essa

qualidade é chamada de “magnanimidade”. Ok, essa é uma palavra muito grande. Existem outros: generosos, benevolentes e altruístas. Isso descreve o proprietário da terra e, neste caso, o mordomo também.

Por que eu digo isso? É uma suposição da minha parte, mas faz sentido. Que proprietário de terras faz o que este fez, a menos que seu administrador compreenda perfeitamente o que está acontecendo e saiba o que fazer quando os trabalhadores continuam chegando, mesmo pouco antes do fim do dia? Ambos são generosos, o que torna esta parábola ainda mais poderosa.

Paulo elogia esta atitude de generosidade por parte da igreja em Filipos (1 Co 8:2). Em sua pobreza, eles escolheram ser generosos. Então em 2 Co 9:11-14 ele explica a importância de tal generosidade:

1. Permitirá que se enriqueçam em todos os sentidos, para que continuem a ser generosos
2. Sua generosidade resultará em ação de graças a Deus
3. Ele supre as necessidades do povo de Deus
4. É uma confissão do evangelho de Cristo e a confiança em Deus

A doação sacrificial é a base de tal generosidade. É uma vontade de arriscar o que se tem, para beneficiar os outros. A bênção imediata é evidente na ajuda que fornece no momento. A bênção maior e mais longa não pode ser vista até mais tarde, pois aqueles que foram abençoados, por sua vez, abençoam os outros.

Hoje em dia, existem muitos pequenos vídeos falando sobre “atos aleatórios de bondade” e a ideia de “pagar adiante”. O conceito de atos aleatórios de bondade é que você faz algo gentil por alguém, então eles farão o mesmo por outra pessoa. A ideia por trás do pagamento adiantado é que, se você ajudar alguém neste momento de necessidade, chegará um momento em que eles se lembrarão e ajudarão alguém que encontrarem em necessidade.

Percebo que a parábola tem um foco, que é que todo aquele que busca doação e perdão por seus pecados a receberão. Não importa se a pessoa passa a vida inteira em serviço como resultado dessa ação ou toma essa decisão minutos antes de sua morte, ela receberá esse dom de Deus e entrará no céu.

Aqueles que trabalharam o dia todo (ou a vida inteira), podem perder de vista essa realidade e as bênçãos que receberam enquanto trabalhavam. Eles conheciam seu salário e podiam cumprir sua tarefa em paz, sabendo que receberiam o que precisavam, para manter a vida de sua família.

E isso nos leva a mais um aspecto do trabalho do mordomo nesse cenário. Era sua responsabilidade garantir que eles pudessem fazer o trabalho e se sentir bem com isso. Ele tinha que ter certeza de que o trabalho estava bem feito; e a melhor forma de o fazer era encorajar os seus trabalhadores, fazê-los saber que estava satisfeito com o seu trabalho e com o esforço que faziam para cumprir as tarefas que lhes eram atribuídas.

A generosidade na forma de encorajamento, direção e elogio seria importante, se o trabalho fosse concluído. A melhor maneira de isso acontecer é ser generoso com suas palavras e presença, à medida que o trabalho avança.

Um mordomo entende o valor da generosidade em muitos níveis e a pratica em seu trabalho.

Para um estudo mais aprofundado

De acordo com Ro 12:8, um aspecto-chave da generosidade é a capacidade de se concentrar nas necessidades dos outros.

Como mordomo, como se faz isso?

Como Ec 11:6 se aplica a esse conceito de generosidade?

O que mais podemos aprender sobre generosidade em He 6:10-11

Mordomo 18 – Parábola do mordomo esbanjador (Lc 16:1-8)

Este homem era um tolo, estúpido e descuidado. Ele havia sido encarregado de um vasto reino. Isso parece evidente quando vemos os números envolvidos nas contas que ele alterou, para que as pessoas lhe concedessem favores especiais após o término de seu emprego atual.

Em primeiro lugar, ele foi descuidado e arrogante em suas ações. Ele claramente estava abusando de sua posição e desfrutando da riqueza de seu chefe. Não temos certeza de como ele estava desperdiçando e por que alguém relatou suas ações. Festas, presentes e outras coisas vêm à mente. Talvez o fato de que ele esnobou alguém, ou eles esperavam compartilhar o que ele estava gostando, mas ele não compartilhou com eles.

Dizem-nos apenas que ele foi acusado de desperdiçar os bens de seu mestre e agora teve que prestar contas do que havia feito com eles. O fato de nos dizerem que ele procura encontrar uma saída para a situação, algo que não resulte em que ele tenha que fazer trabalhos braçais ou mendigar, é prova de que ele realmente fez o que foi acusado. Não temos ideia do que estava sendo desperdiçado e como, mas foi o suficiente para criar a necessidade de ele fazer algumas alterações importantes nos registros de seu mestre.

Não sabemos se, de fato, o que ele fez foi bem-sucedido. Ele escapou de ser punido? Desconhecido. O que sabemos é que suas ações foram consideradas astutas pelo mestre. Então aprendemos o ponto da parábola que é mais importante do que onde esse homem acabou e em que estado.

Se você pode ser confiável com um pouco, então você pode ser confiável com mais. Mas se você for desonesto no pouco, será desonesto no muito. Se você não pode ser confiável para lidar com as

riquezas deste mundo, então quem confiará em você as verdadeiras riquezas? O último é o mais difícil deles. Se você não é confiável com a propriedade dos outros, então quem lhe dará a sua propriedade? Se você não pode lidar com um, você não irá lidar adequadamente com o outro. (Lucas 16:10-12)

Este é o verdadeiro teste de um mordomo: você pode confiar na propriedade de qualquer pessoa, até mesmo na sua? O uso de um indicará como você lidará com o outro. Como você vive como indivíduo, será refletido em como você vive ao trabalhar para os outros.

Embora o conceito de confiança seja um tópico proeminente nas escrituras, geralmente trata de questões relacionadas à confiança da pessoa em Deus, ou a falta dela, e o fato de que muitas vezes confiam em outros deuses (Je 13:25), países (Is 20:5), sua própria maldade (Is 47:10) e até mesmo sua própria beleza (Ez 16:15). Isso resulta em Deus

juízo por não confiar nele.

Esse mesmo ponto fez parte do debate entre Jó e seus amigos. Eles foram e voltaram, debatendo por que Jó estava sofrendo. Um ponto-chave nesse debate foi a crença de que ele havia confiado na coisa errada. Enquanto eles estavam errados sobre Jó, eles estavam certos sobre não confiar no que vai falhar e no que é fundamentalmente inútil, não confiável.

Nossa tarefa é aprender a ser confiável. Isso será obtido pelo que escolhemos confiar em nossas próprias vidas. As passagens a seguir sugerem alguns caminhos possíveis que nos ajudarão a aprender a ser dignos de confiança e assim ser vistos como pessoas em quem se pode confiar.

- Êx 18:21 Mas escolha homens capazes de todo o povo - homens que temem a Deus, homens de confiança que odeiam o ganho desonesto - e os designe como oficiais sobre milhares, centenas, cinquenta e dez.

Há dois conceitos-chave nesta passagem. Primeiro, eles são homens capazes. Este é um conceito importante e está relacionado com a ideia de poder gerir uma pequena coisa, o que pode levar a fazer o mesmo em maior escala. Se queremos ser confiáveis, precisamos demonstrar que somos capazes de gerenciar o que já temos. Trata-se de ser ensinável e corrigível. Devemos estar dispostos a praticar, aceitar críticas e trabalhar até que tenhamos aprendido a administrar uma habilidade ou habilidade-chave.

O outro conceito é aprender a temer a Deus. Não se trata de terror, mas de respeito e autoridade. Essa pessoa entende a fonte de sua vida e o propósito de sua vida. Esse conhecimento os ensina a honrar e respeitar a fonte de tudo o que têm e a cuidar dela adequadamente.

- Ne 13:13 Encarreguei dos depósitos o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e um levita chamado Pedaias; Eles foram encarregados de distribuir os suprimentos para seus irmãos.

Neemias selecionou pessoas-chave para administrar os dízimos e as ofertas que estavam sendo trazidas ao templo. Nesta passagem, não recebemos nenhuma informação sobre essas pessoas, mas no início do livro vemos que cada uma delas foi responsável pela reconstrução de uma parte do muro. Eles já tinham experiência no gerenciamento de suprimentos, trabalhadores e distribuição de mercadorias para uma tarefa. A experiência é um fator importante para aprender a ser confiável. Precisamos encontrar oportunidades para ganhar experiência. Podemos começar ajudando alguém que já sabe o que fazer e aprender através da observação e participação.

- Pv 13:17 Um mensageiro perverso cai em apuros, mas um enviado confiável traz cura.

A lição a aprender aqui é que uma pessoa confiável não prejudica ou prejudica o que está sendo feito. Suas ações são benéficas para aqueles para quem estão trabalhando ou supervisionando. Não se trata apenas de realizar a tarefa, custe o que custar, mas de completá-la de uma maneira que abençoe os envolvidos.

- Tito 2:9-10 Ensine os escravos a se sujeitarem em tudo aos seus senhores, a tentar agradá-los, a não retrucar, 10 e não a roubar deles, mas a mostrar que eles podem ser totalmente confiáveis, para que de todas as maneiras tornem atraente o ensino sobre Deus, nosso Salvador.

Nesta passagem, encontramos algumas ideias básicas que são críticas para sermos vistos como confiáveis. O primeiro é o desejo de agradar aqueles para quem você trabalha. Você precisa fazer o seu melhor, para que aqueles a quem você serve fiquem satisfeitos e o vejam como capaz de mais responsabilidade e confiança.

A segunda é a ideia de não ser desrespeitoso. Não se trata de compartilhar ou não os problemas e questões que podem ocorrer, mas sim a maneira pela qual essas informações são compartilhadas. Aprender a maneira correta de comunicar informações positivas e negativas.

A terceira pode parecer óbvia: não roubar, mas roubar pode ser mais do que pegar um objeto. Uma pessoa pode roubar produtividade pela eficiência com que trabalha. Uma pessoa pode roubar a qualidade do trabalho, fazendo um trabalho de má qualidade. Uma pessoa pode roubar o caráter do local de trabalho, sendo indolente, abusiva com os outros e não cooperativa.

À medida que você aprende o que fazer e o que não fazer, você pode se tornar uma pessoa que é vista como confiável. Isso também segue o ensino de Jesus, após a parábola do mordomo imprudente. Se você pode ser confiável com um pouco, então você pode ser confiado com maior responsabilidade.

Esses exemplos nos ajudam a ver que há pessoas em quem se pode confiar e que você pode aprender qual comportamento está envolvido, para que possa ser identificado como uma pessoa confiável. José era um mordomo humilde, e tanto Potifar quanto o carcereiro viram que ele podia ser confiável. Como resultado, no final, eles o colocaram no comando de tudo relacionado à casa e à prisão.

Pode-se confiar a um bom mordomo a propriedade e as responsabilidades que lhe foram confiadas.

Para um estudo mais aprofundado

Outra palavra para confiança usada nas escrituras é a palavra “confiança”.

Leia as escrituras a seguir e pense em como seu relacionamento com o Senhor afeta sua capacidade de ser confiável.

Jr 17:7 “Mas bem-aventurado o homem que confia no Senhor, cuja confiança nele está.

2 Co 3:4-6 Tal confiança é nossa por meio de Cristo diante de Deus. 5 Não que sejamos competentes em nós mesmos para reivindicar algo para nós mesmos, mas nossa competência vem de Deus. 6 Ele nos fez competentes como ministros de uma nova aliança – não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.

Paulo discute sua vida e lista uma série de coisas que as pessoas às vezes usam para criar confiança em si mesmas, a fim de parecerem confiáveis.

Leia Filipenses 3:4-8

Escreva uma descrição de si mesmo e das qualidades que você tem que o tornariam digno de confiança aos olhos dos outros.

Agora reflita sobre o objetivo de Paulo no vs 7-8.

Mordomo 19 – Mordomo de um mestre em viagem uma parábola do fim dos tempos (Lc 12:42)

Esta parábola é sobre ser um bom servo. Jesus acabou de terminar uma sessão de ensino, e um dos tópicos foi a necessidade de estar pronto para servir. Bons servos estão prontos a qualquer momento para cuidar das necessidades de seu mestre. Ele então afirma que se o dono da casa soubesse quando o ladrão estava chegando, ele teria feito o que fosse necessário para proteger sua casa. Ele então conclui com o fato de que ninguém sabe quando o Filho do Homem virá, e eles devem estar prontos. Lc 12:35-48.

Eles perguntam se ele está contando uma parábola, e para quem é?

Agora segue a parábola do administrador ou administrador sábio. O mestre saiu e o colocou no comando. Enquanto ele estiver fora, o mordomo deve garantir que todos sejam alimentados adequadamente e na hora certa. Se o mestre retornar e tudo estiver em ordem, ele dará mais responsabilidade ao mordomo.

Agora vem o contraste entre o que acontece com três tipos diferentes de mordomos nesta situação, onde o mestre foi embora e não declarou quando retornará.

1. O mordomo que entende tudo o que seu mestre quer e pretende, estará vigilante para certificar-se de que tudo está em ordem quando ele retornar. Não importa quanto tempo leve, ele está pronto para o retorno do mestre e será abençoado.
2. O mordomo que não está vigilante e despreparado quando o mestre volta, tornou-se preguiçoso e descuidado, por causa da demora no retorno do mestre. Se o mestre voltar e tudo estiver em desordem, esse mordomo será punido e demitido.
3. O mordomo que não entender todos os planos de seu mestre e falhar de alguma forma, ainda será punido, mas não tão severamente.

A instrução final é que a todo aquele a quem é dada muita responsabilidade, muito será exigido, e aquele a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

Há dois aspectos do conceito de vigilância que são trazidos à nossa atenção. A primeira é bastante óbvia. O mordomo deve certificar-se de que tudo está em ordem, para que não importa quando o

mestre retorne, ele ficará satisfeito. A segunda é um pouco menos óbvia e vem do terceiro tipo de mordomo. Este mordomo não se dá ao trabalho de aprender o que seu mestre esperava dele. Ele tem algumas coisas prontas, mas não tudo. Um mordomo sábio dedica tempo para saber tudo o que se espera dele, para evitar deixar de ter tudo em ordem para o retorno do mestre.

O segundo aspecto da vigilância é o mais desafiador e crítico. Como se aprende o que seu mestre espera? Posso pensar em algumas maneiras. Primeiro, ele tem que ser observador. Ele mantém um olho treinado no mestre para aprender as preferências e padrões. Em segundo lugar, ele ouve atentamente para ter certeza de que ouve e entende todas as instruções dadas. Terceiro, ele faz perguntas. Se ele foi cuidadoso ao fazer os dois primeiros, então não será um problema fazer perguntas para maior clareza e obter mais informações. Quarto, ele ouve o que os outros membros da casa estão dizendo. Isso pode ser uma enorme fonte de informações para melhorar o trabalho e realizar tudo o que se espera.

A última ideia desta passagem é que aqueles que estão vigilantes e cumprem com eficácia as responsabilidades atribuídas, receberão mais, e mais deles será esperado. À primeira vista, isso pode ser um pouco assustador, mas se o trabalho estiver sendo feito e organizado corretamente, isso não deve ser um problema. Você aprendeu como realizar o trabalho e agora desenvolveu as habilidades necessárias para fazer seu trabalho corretamente. É apenas uma questão de aplicar essas habilidades e continuar a crescer e aprender.

Tudo isso se aplica ao nosso relacionamento e serviço a Deus. Somos instruídos, repetidamente, a estudar as escrituras. Paulo diz isso a Timóteo e esclarece seu propósito: ser um obreiro aprovado (2Tm 2:15). Estudar as escrituras significa que estamos ouvindo nosso Senhor, observando sua vida e fazendo perguntas. Somos encorajados a ter comunhão com os outros. Isso nos permite ouvir e observar os outros, aprender o que eles descobriram sobre nosso Senhor. Este é o foco da mensagem de João em 1Jo 1:1-4.

Poderíamos facilmente preencher páginas com esse tipo de informação. A questão é que não podemos ser verdadeiramente vigilantes se não compreendermos claramente a pessoa a quem servimos. Você não pode estar preparado se não souber como estar preparado. Não se trata de quando. Trata-se de estar sempre pronto, “vigilante”. Um bom mordomo é vigilante, o que significa que não importa quando o mestre volte ou o Senhor vier, tudo está pronto e no seu devido lugar.

Para um estudo mais aprofundado

Leia Fp 4:8-9

Considere como cada ponto desta passagem pode ajudá-lo a ser vigilante na obra do Senhor.

O que você recebeu dos outros que pode ser usado para fazer um trabalho melhor de vigilância?

Tire um tempo para considerar as seguintes escrituras: 1 Co 2:9; Ep 2:10; 2Tm 2:21. Como Deus preparou você para fazer o trabalho que lhe foi dado? Como isso afeta sua necessidade de estar vigilante?

Leia 2 Tm 4:2 – Você está pronto, vigilante? Você poderia dizer claramente a alguém por que você serve a Deus?

Mordomo 20 – Mordomo sobre as finanças de Candace, Rainha da Etiópia (At 8:27)

Aqui está Filipe de pé no deserto, nada pior, um deserto. Está quente e empoeirado, e você foi enviado para conhecer alguém. Ele não sabe quem vem ou o que esperar. Tudo o que ele sabe é que Deus o enviou para este lugar isolado, e ele é obediente à direção de Deus. Por causa disso, ele conhece um eunuco etíope, que é um poderoso oficial encarregado de todo o tesouro de Candace, a rainha dos etíopes.

Então, ele compartilha com ele a palavra de Deus, e ele acredita. Ele vê um pouco de água e decide que quer ser batizado. Filipe concorda e vai até a água e realiza o ato do batismo. Assim que ele sai da água, Deus o leva para um lugar chamado Azotus. O eunuco entra em sua carruagem, regozijando-se ao voltar para a Etiópia, e eles nunca mais se vêem.

Há várias coisas interessantes a considerar sobre este eunuco. Ele é um homem que ocupa uma alta posição na corte de Candace. Ele não é apenas um tesoureiro, mas supervisiona todo o tesouro da rainha. Se ele tem um trabalho tão importante, por que ele estava em Jerusalém? Por que ele estava tão concentrado na leitura do rolo de Isaías?

Há apenas uma palavra que posso pensar para isso, e isso é “apaixonado”. O problema com essa palavra é que ela tem outro foco, sobre o qual precisamos ter cuidado. Esse foco está relacionado às emoções ligadas às relações sexuais. Para evitar isso, podemos precisar usar uma das várias outras palavras possíveis, como “fervoroso”, “zeloso”, “dedicado” ou “comprometido”. Este homem era uma combinação de tudo isso. Ele tinha que ser, ter convencido sua rainha a deixá-lo ir, viajar uma distância tão grande, gastar uma boa quantia de dinheiro no processo, e estar tão concentrado a ponto de não se perguntar por que você está no meio de uma estrada empoeirada solitária esperando por ele.

Possibilidades. É de se perguntar como ele se interessou tanto por uma religião diferente da sua e estava disposto a arriscar viajar para um país e pessoas que lhe eram desconhecidas. É possível fazer uma suposição educada, mas apenas educada. Lembre-se, que durante o reinado de Salomão, a Rainha de Sabá veio visitar e aprender sobre sua sabedoria e muito mais, o que ela fez, e ela pode ter levado isso de volta para seu povo. A rainha de Sabá poderia ter trazido de volta o conhecimento da crença judaica em um deus para seu povo, e essa crença foi passada adiante, até que o atual governante da Etiópia soube dela e desejou mais informações. Existe alguma possibilidade de que houvesse uma conexão entre as duas regiões de Sabá e Abissínia (Etiópia). Isso é especulação que poderia explicar como a informação passou de Sabá para a Etiópia.

No entanto, ele obteve a informação, ele claramente queria mais. Assim, ele faz a viagem em busca de mais informações e consegue obter uma cópia do rolo de Isaías. Isso não teria sido um documento barato para obter nem algo prontamente disponível. Existe uma possibilidade real de que ele teve que passar um tempo considerável em Jerusalém. Primeiro, convencer os líderes a fazer tal cópia. Eles ficariam relutantes, mas o fato de que ele tinha os meios para pagar, e possivelmente estava disposto a pagar o preço deles, os convenceu a fazê-lo. Ainda assim, eles provavelmente se certificariam de que ele desejasse sinceramente a cópia e não a maculasse, ou sua crença. eles concordaram em fazer a cópia que ele teria que esperar até que fosse feito. Este foi um pedido incomum. Também me pergunto se eles estariam dispostos a lhe dar uma nova cópia. É mais provável que lhe tenham dado uma cópia existente. Também é provável que eles também não tenham dado isso a ele até terminarem sua substituição. (Por favor, tenha em mente que isso é especulação da minha parte.)

Há também razões para acreditar que ele pelo menos ouviu falar sobre os eventos da Páscoa e está intrigado, mas não muito claro, sobre o que tudo isso significa. Seu interesse é forte o suficiente para que ele comece a ler rapidamente o rolo de Isaías, mesmo quando começa sua jornada de volta para casa. Ele está tão empenhado em aprender mais que leu uma grande parte do pergaminho quando encontrou o homem solitário na estrada. Ele agora está lendo sobre o servo sofredor em Isaías 53 e tem perguntas. E aqui, nesta estrada solitária, está alguém que pode explicar tanto os eventos de que ouviu falar quanto a profecia que está lendo.

Então agora temos algum fundo da imagem aqui. Um mordomo, um mordomo altamente confiável, convenceu sua rainha a deixá-lo ir em peregrinação. Ele é tão zeloso sobre isso, que ela permite que ele vá para aprender mais sobre as crenças do povo judeu e seu deus.

Este homem é apaixonado e tem o fervor e a dedicação para ter sucesso. A rainha está disposta a colocar seu trabalho nas mãos de outros, para que ele possa ir. Ele chega, aprende sobre a fé judaica, obtém uma cópia de um documento-chave e dá o próximo passo do batismo, para mostrar sua fé naquele que é o foco de sua paixão e digno de sua lealdade. Ele volta para casa regozijando-se.

Ele manteve seu foco em uma grande distância e tempo. Ele fez o trabalho de trazer de volta um documento, que o ajudará a compartilhar sua paixão com os outros. E ele reservou um tempo para buscar uma melhor compreensão do que está lendo. É esta paixão que potencialmente encorajará outros a mudar suas crenças. Historicamente, a igreja na Etiópia é a mais antiga que existe. Como esta história e aquele pedaço da história estão conectados não está documentado em nenhum lugar, mas sabemos que uma testemunha confiável pode fazer a diferença.

Esse tipo de zelo está bem documentado nas escrituras.

- Phineas é descrito como sendo zeloso pela honra do Senhor em pôr fim a uma praga. (Núm 25:11, 13)
- Elias clama a Deus sobre como ele tem sido zeloso pelo Senhor e ainda assim eles querem matá-lo. (1 Reis 19:10-14)
- Paulo fala sobre como ele era zeloso pela lei (At 22:3; Gl 1:14).

A questão, porém, é ser zeloso com a coisa certa. Este é o ponto das seguintes escrituras:

- Pv 23:17 nos diz para não invejarmos os pecadores, mas sermos zelosos pelo temor do Senhor
- Rm 10:2-3 nos diz que é possível ser zeloso de Deus, mas com um zelo não baseado no conhecimento da justiça, que vem de Deus e leva à submissão a Ele.
- Gl 4:18 nos diz que é bom ser zeloso, desde que o propósito seja bom e nos mantenha focados na pessoa correta, Deus.

Tito foi enviado a Corinto para ajudar na coleta da oferta, por ter demonstrado que era zeloso em seu serviço a Deus e na confiança de que fariam o melhor (2 Co 8:22-24).

Como você pode ver, essa palavra expressa emoção profunda e, se não for direcionada corretamente, pode ser subvertida em sua forma negativa, que é o ciúme. Ser zeloso é se concentrar em ter algo para o benefício dos outros. O ciúme concentra-se em ter ou possuir algo, mas exclui todos os outros dos benefícios do que é desejado e, neste caso, controlado.

Há outro tipo de ciúme que protege do erro. Deus é descrito como zeloso por seu nome (Ez 39:25), sua honra (Is 59:17-19) e seu povo (Zc 1:14). Homens e mulheres são corretamente ciumentos em relação à proteção mútua de influências externas. Declarado positivamente, devemos ser zelosos em encorajar a nós mesmos e aos outros em nosso amor pelo Senhor.

Para um estudo mais aprofundado

Isso foi parte de uma instrução chave para Timóteo em 2Tm 2:2. Ele deve confiar o que lhe foi ensinado a homens confiáveis, que então estarão qualificados para ensinar a outros. É assim que vivemos. Não estamos presos a formas e tradições, mas à verdade dada por Deus e transmitida de pessoa para pessoa. Ainda hoje, com tantas traduções da Palavra de Deus, ela não chega a quem precisa ouvi-la e lê-la, a menos que pessoas zelosas estejam dispostas a fazer o trabalho de disponibilizá-la. O formato não importa, ele ainda requer pessoas que possam ser confiadas ao trabalho, que ensinem outros a fazer o mesmo.

Mordomo 21 – Mordomo como supervisor – pastores

Esta seção é um pouco diferente de nossos estudos anteriores, que envolveram uma pessoa específica ou ensinando sobre a pessoa chamada mordomo e suas habilidades. Isso se deve em parte ao fato de que não há palavra específica para mordomo em grego. A palavra “mordomo” é a nossa tradução para várias palavras como “gerente”, “diretor”, “governador”, “servo”, “administrador” e “administrador”. As escrituras a seguir usam a mesma palavra grega, *oikonomos*, e a NIV usa uma palavra diferente para traduzi-la em cada exemplo, para capturar a ideia por trás da palavra grega.

- Lucas 12:42-43 O Senhor respondeu: "Quem é, pois, o administrador fiel e sábio, a quem o senhor põe a cargo de seus servos para lhes dar a comida no tempo devido?"
- Rm 16:23 Erasto, que é o diretor de obras públicas da cidade, e nosso irmão Quartus enviam-lhe as suas saudações.
- 1 Co 4:1-3 Portanto, os homens devem nos considerar como servos de Cristo e como aqueles a quem são confiados os segredos de Deus. 2 Agora é necessário que aqueles a quem foi confiado se mostrem fiéis.
- Gl 4:2 Ele está sujeito a tutores e curadores até o tempo determinado por seu pai.
- Tito 1:7-8 Uma vez que um supervisor é confiado (mordomo da obra de Deus – várias) com a obra de Deus, ele deve ser irrepreensível – não arrogante, não irascível, não dado à embriaguez, não violento, não buscando ganho desonesto.
- 1 Pedro 4:10-11 Cada um deve usar o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas várias formas.

A KJV usa a palavra “mordomo” em cada uma delas. Outros como NAS, RSV, ASV usam uma mistura de supervisor e mordomo. Com toda essa variação, pode parecer difícil garantir uma compreensão dessa

pessoa crucial e de seu trabalho. Mas acho que há um versículo que pode nos ajudar a classificar todas as informações. Isso é Tito 1:7, onde esta palavra é trazida ao lado de outra palavra que é mais uniformemente traduzida como “ministro, bispo e supervisor”.

- Tito 1:5 Para um bispo, como mordomo de Deus - New Revised Standard Version
- Tito 1:5 Pois o bispo deve ser irrepreensível, como mordomo de Deus - American Standard Version
- Tito 1:5 pois cabe ao supervisor ser irrepreensível, como mordomo de Deus - Young's Literal Translation
- Tito 1:5 Para um supervisor, como mordomo de Deus - Versão padrão em inglês

Aqui temos as duas palavras-chave relacionadas entre si. O superintendente ou bispo é descrito como o mordomo de Deus. Isso nos permite usar várias passagens para examinar a vida e o caráter de um mordomo, a pessoa encarregada, ou supervisão, da igreja ou comunhão dos crentes.

As passagens-chave são uma aqui em Tito 1 e outra em 1 Timóteo 3. Ambas contêm listas de qualidades e características que são importantes para ser um mordomo eficaz. Aqui está a lista, e usaremos a passagem em Timóteo como nosso formato para apresentá-los pelo versículo em que aparecem. Os itens entre parênteses são os itens da lista em Tito.

- 2 – Acima de qualquer censura (sem culpa – 7)
- 2 – Marido de uma mulher
- 2 – Temperado (não irascível – 7)
- 2 – Respeitável (de pé – 8)
- 2 – hospitaleiro (8)
- 2 – Capaz de ensinar (mantém firme a mensagem ensinada, pode encorajar os outros e refutar aqueles que se opõem a ela – 9)
- 3 – não dado à embriaguez (7)
- 3 – gentil (não arrogante – 7) (não violento – 7)
- 3 – não briguento
- 3 – não é amante do dinheiro (não busca ganho desonesto – 7)
- 4 – capaz de administrar sua casa
- 6 – não é um convertido recente
- 7 – ter uma boa reputação
- (Ama o que é bom – 8)
- (autocontrolado - 8)
- (santo - 8)

Esta é uma lista e tanto e tem sido o tema de muitos livros sobre ministério. A questão é que temos uma boa descrição do que devemos esperar encontrar, quando olhamos para a personalidade de um bom pastor.

Até agora, você provavelmente está dizendo que é impossível ser e fazer tudo isso. E você está certo. Humanamente não é possível, mas temos o poder e a presença do Espírito Santo para nos ajudar a evoluir para esse tipo de pessoa. Quanto mais crescermos nessas áreas, melhor seremos capazes de servir como administradores dos recursos que Deus nos deu. À medida que crescemos nestes, faremos um trabalho melhor de entender seu propósito e desenvolvê-los e usá-los adequadamente de acordo com a vontade e o propósito de Deus.

E essa pode ser a qualidade mais importante de um mordomo: ser ensinável.

Para um estudo mais aprofundado

Pegue uma das palavras da lista acima e faça uma pesquisa nas escrituras para aprender mais sobre esse traço de personalidade, para que você possa desenvolvê-lo mais plenamente em sua vida.

Um pensamento final sobre Ser um bom mordomo

Existem duas escrituras que usam a palavra grega oikonomos. Geralmente, esta palavra é traduzida como administrador ou mordomo, aquele que supervisiona uma casa. Mas há duas escrituras que expandem esse significado para incluir uma grande responsabilidade. Aqui estão eles na versão padrão americana:

1 Co 4:1-2

Que um homem nos considere como ministros de Cristo e mordomos dos mistérios de Deus. 2 Aqui, além disso, exige-se dos mordomos que um homem seja achado fiel. ASV

1 Pedro 4:10 conforme cada um recebeu o dom, ministrando-o entre vós, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus; ASV

Eu uso esta versão porque ela representa a tradução mais comum desta palavra nestas passagens.

Tomei conhecimento deste termo por um amigo meu, José Mckella, que, como resultado de seu interesse em ensinar boa mordomia e compartilhar o que está aprendendo, estabeleceu uma conferência de zoom usando essa palavra como título para o grupo. Eu assisti a alguns dos programas e ele, como eu, está vendo que a mordomia é muito mais do que apenas gerenciar recursos. Os tópicos do programa cobrem uma ampla gama de questões. Em tudo isso há um conceito claro sendo desenvolvido. Mordomia é, em primeiro lugar, sobre como administramos nosso relacionamento com Deus, nós mesmos e nossos relacionamentos com os outros. Se formos bons administradores, a gestão dos recursos será um resultado natural desse desenvolvimento.

Nas passagens acima vemos ainda que há um propósito maior para este processo. Devemos desenvolver as qualidades de um bom mordomo para que façamos muito mais do que administrar o que nos foi dado em termos de recursos físicos. Também nos é dada a tarefa mais importante de administrar e usar adequadamente os recursos espirituais que nos foram dados. Na passagem de Paulo, ele fala

especificamente da responsabilidade daqueles chamados para ministrar. Pedro expande o contexto para incluir todos os que receberam qualquer responsabilidade de Deus.

Limitar o tópico a como lidamos com as finanças é um sério desserviço ao significado mais amplo da palavra mordomo. Como vimos ao longo desses estudos, o trabalho de um mordomo abrange muitos aspectos da vida e muitos tipos de serviço. O mais comum é a responsabilidade pelo cuidado de toda a família que um mordomo supervisiona.

Pedro afirma que somos mordomos adicionais da graça de Deus uns para com os outros. Cada um de nós recebeu esse dom e espera-se que o usemos sabiamente para o benefício dos outros. Paulo tem um pensamento semelhante em que um mordomo é responsável por manejar adequadamente os mistérios de Deus, mistérios que foram revelados em Cristo e devem ser administrados com consideração e cuidado para que todos possam recebê-los.

Ser um mordomo é um chamado e uma responsabilidade profundas. No reino de Deus, todos somos chamados a esta vocação. Somos chamados a administrar adequadamente o grande dom de Deus para que todos ouçam e conheçam a verdade de Seu amor e sacrifício por toda a humanidade.

Ser um mordomo é muito mais do que simplesmente gerenciar alguns recursos. Trata-se de aceitar a comissão de ser um servo de toda a criação. E não deixe que isso o assuste ou faça você desmaiar ao pensar em quão enorme isso soa. Deus não está nos pedindo para assumir o mundo inteiro. O que ele está pedindo é que cada um de nós, onde estamos, se torne seus mordomos para administrar sua graça àqueles que encontramos todos os dias, onde quer que ele nos envie. Alguns de nós vão ficar exatamente onde estão e servir. Outros serão enviados para estradas poeirentas distantes. Mas onde quer que seja, somos chamados a ser bons mordomos porque Deus nos deu o dom para servir.

Apêndice 1

Breves resumos de Stewards e termos usados para cada

Código

- Primeira área - Característica-chave sendo estudada
- Segunda área - uma breve visão geral da pessoa
- Terceira área - palavras-chave usadas para definir ou identificar o mordomo

o Números relacionados aos números de Strong no AT e NT

Mordomo 1 – Adão (Gn 1:26, 28; 2:18-21)

- Subjugar
- Ele foi colocado em um jardim e lá foi solicitado o nome de todos os animais. Ele também foi instruído a encher e subjugar a terra. Esta direção foi dada antes de Eva ser criada. Não nos é dito se ele teve que

fazer muito trabalho no jardim do Éden. Também não está claro quando a obra de subjugar e encher a terra deveria começar.

O que está claro é que o pecado interveio no plano original que Deus pretendia.

- Termo – terra - 7287 – ter domínio

Jardim - 8108 – para atender

Mordomo 2 – Noé (Gn 6:11-7:5; 9:1-3)

- Administrador
- Seu primeiro trabalho foi realizar uma tarefa que visava preservar a vida de sua família e de um grande número de animais. Essa tarefa levaria 100 anos de serviço fiel para ser realizada. Após o dilúvio, ele recebe a instrução de multiplicar, mas a idéia de subjugar não está incluída nesta instrução.
- Prazo - sem prazo específico

Mordomo 3 – Mordomo de Abraão – Eliezer (Gn 15:2; Gn 24)

- Focado
- Dizem-nos que Abraão o considerava um herdeiro em potencial de todas as suas posses porque Sara não tinha dado um filho. Ele é chamado Eliezer de Damasco e também aquele que havia nascido na casa de Abraão. É provável que esta pessoa seja enviada para preparar certos alimentos para os três homens que vêm ao encontro de Abraão quando Deus anuncia a futura destruição de Sodoma e Gomorra. Ele provavelmente está presente em muitos outros eventos importantes na vida de Abraão e mais tarde é enviado por Abraão para encontrar uma esposa para Isaque entre a família extensa no país de onde vieram na Mesopotâmia.
- Termos – uma combinação de 4943 e 1121 – aquele que detém a posse

Mordomo 4 – Jacó – Gn 29:18-28; 30:25-43; 31:38-42

- Alegria
- Pode-se questionar se, de fato, Jacó serviu a Labão como mordomo, mas nos dizem claramente que ele foi encarregado dos rebanhos de Labão. Em resposta a um comentário de Labão, Jacó afirma que sob seus cuidados os rebanhos aumentaram e Labão prosperou. Isso se relaciona com os 14 anos que Jacó trabalhou para pagar o preço da noiva por suas duas esposas. Labão percebe isso e prontamente concorda com um novo arranjo

Como resultado do novo arranjo e relacionamento, uma mudança começa a ocorrer. Jacó ainda está no comando dos rebanhos de Labão, mas agora ele será pago por seu esforço. Eles chegaram a um acordo sobre o que Jacó receberá como pagamento por seu trabalho. Ao final desse período, Labão e sua família estão bastante preocupados com a diferença na condição dos rebanhos dos dois homens.

Os rebanhos de Labão não prosperaram tão bem quanto os de Jacó. Também aprendemos que Jacó cobriu o custo de qualquer gado perdido ou roubado do seu próprio. Ele também afirma que sofreu

muito ao cuidar e proteger o rebanho de Labão. Também ficamos sabendo que durante esse período o acordo salarial foi revisado várias vezes.

No final, Jacó e suas esposas decidem que Labão ficou infeliz com eles e decidem ir embora.

- Termos – 5647 – servir ou ser agricultor

Mordomo 5 – José – Gn 39:1-6, 20-23; 41:37-45

- Humildade
- Joseph serve como mordomo em três contextos muito diferentes.
- Primeiro, ele compra como escravo de Potifar. Joseph consegue impressionar seu dono e é transferido da senzala para a casa para supervisionar suas atividades. José se sai tão bem que é colocado acima de muito mais. As melhorias fazem com que José tenha o controle de todos os aspectos da vida e atividade de Potifar. Apenas duas coisas não estão incluídas nisso, a escolha do que comer e a esposa de Potifar.

Serão as ações da esposa e da clara adesão de Josephs às diretrizes de seu trabalho que criarão a situação que encerra seu papel de mordomo neste local. Uma esposa ciumenta e envergonhada mente para se livrar de José como vingança por ter sido rejeitado.

Segundo, ele se torna o mordomo do carcereiro do Faraó. Isso pode nos parecer estranho. Mas nos dizem que de alguma forma José impressiona o carcereiro que então o coloca no controle da prisão. Isso continua até que o carcereiro não se preocupe mais com o que está acontecendo na prisão. Também permite a José o acesso a uma seção especial da prisão para onde são enviados aqueles que desagradam o faraó. Joseph tem acesso a todas as áreas e atividades do presídio.

Como resultado, quando o padeiro e o provador de vinho são enviados para a prisão pelo Faraó, eles estão dispostos a falar com José. Ele interpreta seus sonhos e sua interpretação está correta. Uma outra coisa a notar é que no processo Joseph impressiona o provador de vinho. Vemos a evidência disso quando ele corre o risco de ser punido mais uma vez. Ele havia se esquecido de José até que Faraó teve seus dois sonhos. Ele admite abertamente sua falha em compartilhar informações sobre Joseph no início.

Terceiro, ele se torna o mordomo de todo o Egito. Sua interpretação dos sonhos e conselho sábio resultaram em ele ser colocado no comando de todo o Egito. Faraó cede o controle de tudo, exceto assuntos do trono e religião para José. Ninguém contesta suas decisões, e todos estão satisfeitos com suas ações, mesmo quando a seca e a fome estão no seu pior.

- Termos – Potifar – 6485 (6496) – vigiar, ser supervisor

Prisão – 5414 – comprometida com

Egito – sem termo específico

Mordomo 6 – mordomo de José (Gên 43-44)

- Discreto

- Joseph tinha uma pessoa que supervisionava diferentes aspectos de sua casa. Não nos é dito especificamente pelo que essa pessoa é responsável ou quando ela começa seu serviço. É claro que ele se preocupava com a preparação de alimentos para os convidados. Ele fazia parte dos planos de José relacionados a seus irmãos. Quando os irmãos o questionaram, sua resposta indica que José o incluiu nos planos, e ele tinha algum conhecimento de quem eram os irmãos.

- Termo – uma combinação dos termos 5921, 834, 376 – protetor da casa, homem encarregado da casa

Mordomo 7 – Mordomo de Saul e depois Mefibosete – Ziba (2Sm 9:1, 16:1, 19:17)

- Honesto

- Ele era um servo na casa de Saul. David consulta Ziba para ver se algum filho de Jônatas ainda está vivo. Ele descobre que existe um e decide trazer Mefibosete, filho de Jônatas, para sua casa em cumprimento de sua promessa. Ele então designa Ziba como mordomo da terra da família para cuidar dela em nome de Mefibosete.

Quando Davi é forçado a fugir de Jerusalém por causa de seu filho Absalão Ziba chega com mantimentos e animais para transporte. Ele diz a Davi que Mefibosete não veio porque esperava que Davi morresse e ele pudesse o reino de Saul. Mais tarde, Davi descobre que Ziba mentiu e que Mefibosete foi abandonado por Ziba. David então divide a propriedade entre eles.

- Termo – 5288 – servidor

5650 - servo

Mordomo 8 – Mordomos na casa de Davi (vários 1 Cr 27:25-31)

- Especializado

- Nesta passagem, encontramos várias pessoas mencionadas e as responsabilidades que foram dadas a cada uma delas para supervisionar. Embora a palavra mordomo não seja usada em relação às pessoas encarregadas dessas diferentes áreas, seu papel seria muito parecido com o de um mordomo no cumprimento de suas responsabilidades.

- Prazo - 5921 - a terminar

Mordomo 9 – Mordomo de Acabe – Obadias (1 Reis 18:3)

- Equilíbrio

- Sua história é interessante porque ele consegue continuar servindo a Deus mesmo sendo o mordomo da casa de Acabe, o rei mais perverso de Israel. Nós o encontramos pela primeira vez quando ele foi enviado por Acabe para procurar capim para alimentar os cavalos durante a seca anunciada por Eliseu. É enquanto procurava grama que ele conhece Eliseu, que lhe diz para levar uma mensagem a Acabe para encontrá-lo para um confronto. Obadias está assustado com este encontro e durante a conversa, ficamos sabendo que ele conseguiu esconder 70 profetas de Deus de Acabe e Jezabel, que vinha tentando erradicar todos os seguidores de Deus. Muitos acham que ele também é o autor do livro com seu nome, Obadiah.

- Prazo - 5921 - a terminar

Regente 10 – Regente de Zinri – Arza (1 Reis 16:9)

- Propriedade
- Arza é um exemplo de mordomo infiel que se preocupa mais com sua segurança do que com suas responsabilidades. Ele entrega todos os filhos do rei, Zinri, para serem assassinados pelo líder de uma rebelião.
- Termos – combinação 5921, 834 – protetor da casa, homem encarregado da casa

Mordomo 11 – Mordomo de Ezequias – Sebna (2 Reis 18: 18, 26, 37; Is 22:15; 36:11, 22)

- Manso
- Ele é identificado como a pessoa que está sobre a casa de Zedequias e é chamado de mordomo em várias traduções. Segundo as palavras de Isaías, ele está usando mal sua posição e acesso a recursos para construir um belo sepulcro ou tumba em um local designado à realeza. Ele também pode estar envolvido em planos que impactariam negativamente o governo. Ele deve ser substituído por Eliakim.
- Prazo – 5532 - tesoureiro

Mordomo 12 – Mordomo sobre o cuidado de Daniel e amigos (Da 1:11, 16)

- Adaptável
- Este homem recebeu a tarefa de treinar e cuidar de um seleto grupo de pessoas que se tornarão administradores ou trabalhadores do palácio. Entre eles estão Daniel e seus amigos. Ele arrisca sua vida para seguir as instruções de Daniel sobre a comida que eles trazem. Ele lhes dá a chance de provar o que estão dizendo e quando vê a melhora muda a dieta de Daniel e seus amigos.
- Prazo - 5921 - a terminar

4453 – Melzar ou mordomo ou oficial da corte

Mordomo 13 – Neemias – provador de vinho (Neemias)

- Coragem
- Embora estejamos cientes de que Neemias foi o provador de comida de Artaxerxes, também é provável que ele tivesse mais responsabilidades do que isso. Com toda a probabilidade, ele teve envolvimento na preparação da comida e na compra dos mantimentos. Isso faz sentido, pois um homem sábio não quer provar algo se não souber quem o preparou, como foi preparado e como os ingredientes foram obtidos.

Seu rei tinha muita confiança nele. Tanto que ele estava disposto a que Neemias ficasse fora por doze anos pela primeira vez e permitisse uma segunda viagem em uma data posterior. Você não permite que alguém fique tanto tempo ausente, a menos que tudo esteja bem organizado e planejado para que você não precise temer a possibilidade de ser envenenado.

Novamente, vemos a evidência dessas habilidades em como Neemias administrou o trabalho e a situação quando chegou a Jerusalém. Ele sabia como organizar as pessoas, como avaliar o trabalho e suas necessidades, e ver e lidar com as ameaças antes que elas se tornassem um problema sério. Todas

as boas qualidades de um mordomo. Ele também era muito sábio em como lidava com as finanças e o que usava ou não para suas necessidades pessoais.

- Prazo - sem prazo específico

Mordomo 14 – Mordomos de vinho do rei na história de Ester (Et 1:8)

- Bem informado

Dizem-nos que os mordomos de vinho devem fornecer aos convidados do rei qualquer tipo de bebida que eles desejem.

- Termos - combinação 7227, 3245 - funcionários nomeados

Regente 15 – Chuza – Regente de Herodes (Lc 8:3)

- Facilitar
- Aprendemos brevemente sobre essa pessoa como parte de uma descrição da ação de sua esposa. Ela é uma das que apoiam o ministério de Jesus através de seus dons. Não nos é dito a fonte de seus recursos nem o que ela forneceu. O que nos é dito é que seu marido é um mordomo na casa de Herodes. Isso significa que ele tem acesso aos recursos e uma certa liberdade em como eles são usados. Não nos é dito se ele recebe um salário ou outra renda. Mas é claro que ele não tem medo de permitir que sua esposa use o que ele tem ou tem acesso. Além disso, fazer isso sem medo do que Herodes possa fazer ou dizer.
- Prazo – 2012 – gerente nacional

Parábolas de Jesus

Stewards 16 – Colocado no comando

- Investidor
- Mt 25:15-28
- Essas três pessoas aparecem em várias parábolas de Jesus. Uma é cerca de dez pessoas que recebem responsabilidades do rei, dessas três são selecionadas para revisão. Em outra ocasião, trata-se de três pessoas que recebem quantidades variadas de recursos, 10, 5 e 1 talento.
- Em cada caso, seu trabalho é revisado para ver quão bem eles administraram o que lhes foi dado. Um é criticado e punido por não fazer uso do recurso. Ele não produz nada e só consegue devolver o que foi recebido. Os outros recebem mais responsabilidades.
- Termo – 1401 - servidores
- Lc 19:13-27
- Nesta versão, dez pessoas recebem 10 minas para investir. Só aprendemos sobre o que três deles fizeram e como seu chefe responde a cada um. Como acima, a questão não é quanto eles ganham, mas se eles usaram o recurso com sabedoria e o multiplicaram. Cada um é recompensado com

responsabilidade por um número de cidades, dependendo de como eles se saíram. Aquele que falhou perde o que lhe foi dado originalmente.

- Termo – 1401 - Servidores

Mordomo 17 – Mordomo da vinha na parábola dos trabalhadores (Mt 20:8)

- Generoso
- Dizem-nos que o dono da vinha chama o intendente ou capataz da obra e dá-lhe instruções sobre o pagamento dos trabalhadores. Ele provavelmente é responsável por garantir que todos os contratados ao longo do dia tenham um emprego remunerado, mesmo que cheguem e trabalhem apenas por uma hora.
- Prazo - sem prazo específico

Mordomo 18 – Parábola do mordomo esbanjador (Lc 16:1-8)

- Fidedigno
- Nesta parábola, o mordomo é um desperdício no uso dos recursos de seu mestre. Quando isso é descoberto, ele apresenta um plano para ganhar o favor daqueles que fizeram negócios com seu mestre, para que estejam dispostos a empregá-lo ou pelo menos tratá-lo favoravelmente. Ele é elogiado por ter um plano para sobreviver à demissão.
- Prazo - 3623 - gerente da casa, supervisor

Mordomo 19 – Mordomo de um mestre em viagem uma parábola do fim dos tempos (Lc 12:42)

- Vigilância
- Nesta parábola, um mordomo é discutido e suas responsabilidades são mencionadas. O foco é a responsabilidade de cuidar da casa e ter tudo em ordem para o dia em que o proprietário retornar. Um aspecto fundamental disso é estar sempre pronto, pois o proprietário pode retornar sem aviso prévio.
- Termo - 1401 - servidor

2525 – fazer governante

Mordomo 20 – Mordomo sobre as finanças de Candace, Rainha da Etiópia (At 8:27)

- Apaixonado
- Dizem-nos que o eunuco que Filipe encontrou na estrada deserta é o encarregado das finanças da Rainha da Etiópia. Sua viagem implica que ele tem muita liberdade para viajar. Isso sugere que ele deve ser uma pessoa astuta e tem pessoas em quem confia que podem cuidar das coisas quando ele está ausente.
- Prazo – combinação – 1413, 1047 – autoridade sobre a tesouraria

Mordomo 21 – Mordomo como supervisor – pastores

- Nas cartas de Paulo, aprendemos muito sobre as qualidades de um superintendente. A palavra grega para mordomo pode ser traduzida como superintendente. Neste contexto, o supervisor é aquele que é responsável por uma igreja ou grupo de pessoas. É dito por Tiago que aquele que deseja ser um superintendente deseja uma coisa boa. Também nos é dito claramente que sua pessoa deve ser muito cuidadosa porque muito se espera dela.

- 1 Tm 4:6 digno mordomo e bom ministro

o Termo - 1249 – ministro, diácono

- Tit 1:7 bispo como mordomo de Deus (KJV)

o Supervisionar é confiado com a obra de Deus (NVI)

o Bispo, como mordomo de Deus (vários)

o Termo – 3623 – mordomo, gerente da casa, governador

o 1985 - bispo

- Romanos 16:23 – Erasto

o termo 3623 – mordomo,

- 1 Co 4:1, 2 - mordomos dos mistérios

- Ga 4:2 – sob tutores e governadores

- 1 Tm 3:1 coloca seu coração em ser um superintendente (bispo- em outras traduções)

o Termo de 1984, 1985 bispo superintendente

- Atos 20:28 O Espírito Santo fez de vocês supervisores

o Prazo – 1985 - superintendente